

cartilha
do
VESTIBULANDO

MEDICINA
UFSJ
CDB

MED XXIII e XXIV
2025.1/2

UFSJ



AVISO!

Esse material **não** possui vínculo com a UFSJ -
Campus Dom Bosco.

Essa cartilha foi elaborada de forma **voluntária** pelos
alunos da MED23 e MED24 - aprovados no SISU 2025
- como fonte de informações para os vestibulandos
que desejam ingressar na instituição.

Instagram das turmas:

@medufsj23

@med24.ufsj





Olá, CALOAR@S

Nós estamos muito animados para conhecer vocês!

Sabemos o quão **desafiador** é a jornada da aprovação. Um ano atrás, **nós éramos vocês:** atrás de cartilhas e veteranos para saber nossas possibilidades de aprovação e informações da faculdade.

Por isso, para manter a tradição e para ajudar vocês, criamos essa cartilha com base nas nossas experiências e vivências na Universidade Federal de São João Del-Rei - Campus Dom Bosco. Esperamos que gostem!

Com carinho, MED23 e MED24!



Turma MED23



Turma MED24



01 SÃO JOÃO DEL REI

A cidade | Moradia | Locomoção | Supermercados | Academias | Passeios

02 A FACULDADE

O curso | O currículo | Centro Acadêmico | Estrutura | Restaurante Universitário | Assistência Estudantil | Ligas | CLEV | Hospital Universitário e Rede de Saúde

03 ATLETICA

04 SISU 2025

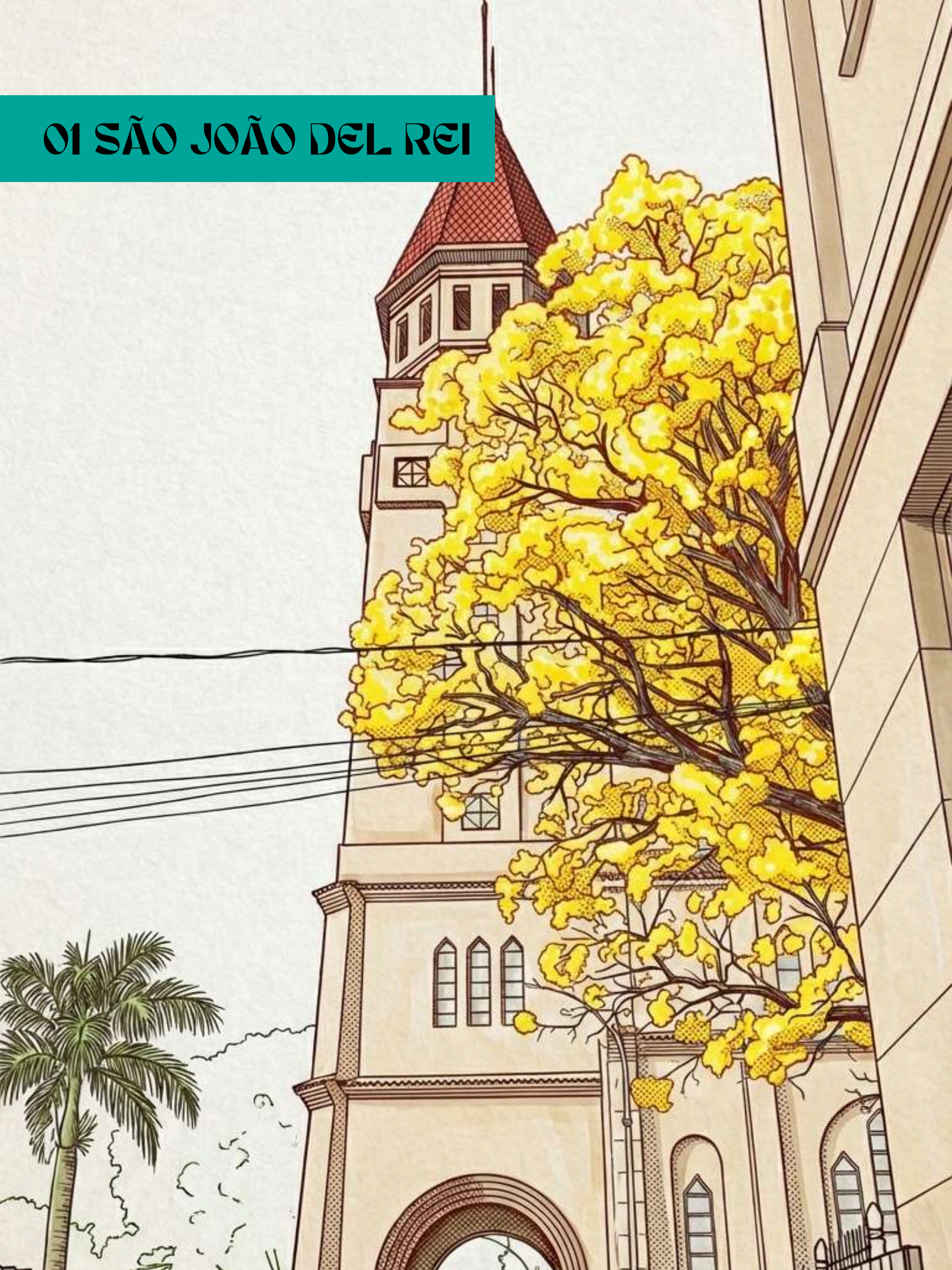
Notas | Espelhos de Redações | Perfil dos alunos

05 DEPOIMENTOS

DEL
REIS



01 SÃO JOÃO DEL REI

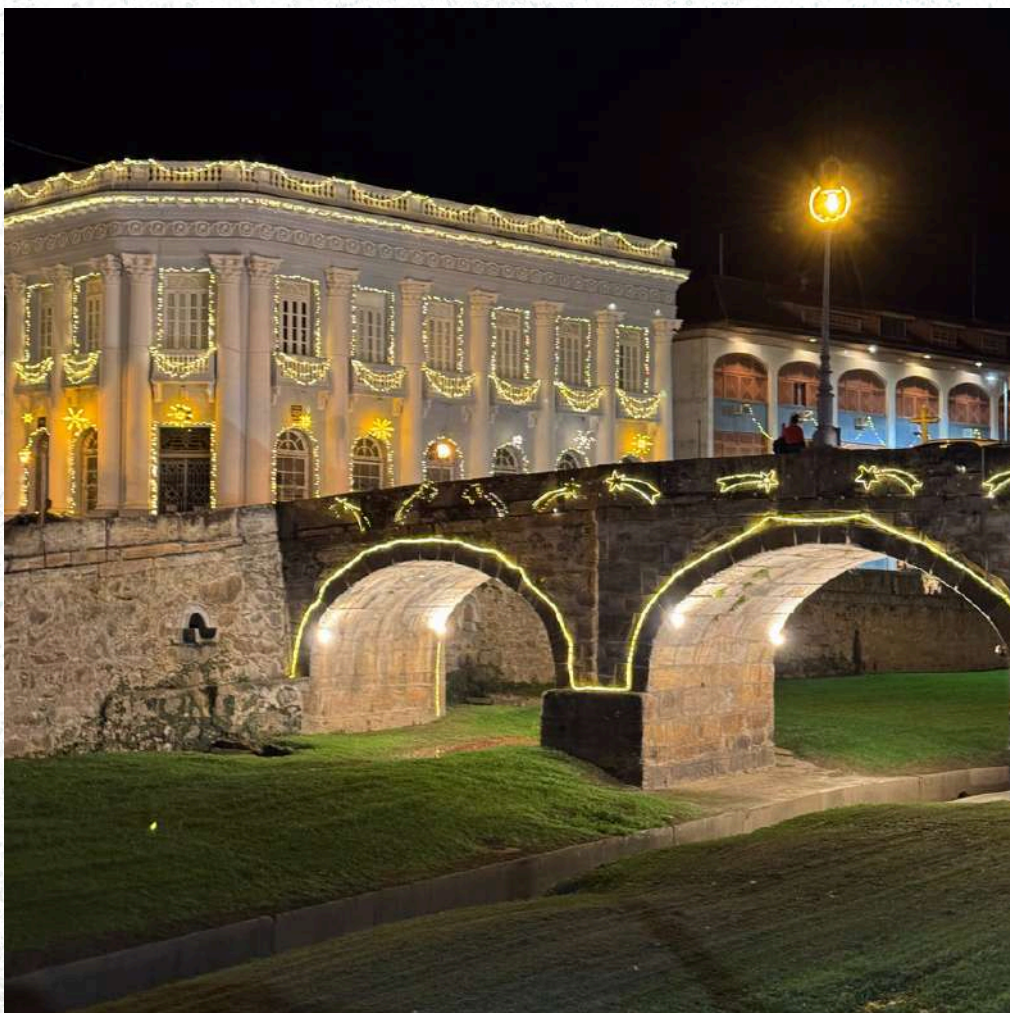


01 SÃO JOÃO DEL REI

A cidade

São João Del Rei é um município mineiro localizado na região do **Campo das Vertentes**.

Sendo a maior cidade setecentista do estado, sua arquitetura transita entre o **barroco** preservado e o **moderno**. Conhecida como a “**Terra onde os sinos falam**”, São João é permeada por ruas antigas, igrejas centenárias, casas coloniais e festas populares – Quaresma, Semana Santa e Carnaval – descrevem as atrações sazonais da cidade.



Distâncias

SJDR - BH: aprox. 3 horas
SJDR - JF: aprox. 2h 30min
SJDR - SP: aprox. 6h 30 min
SJDR - RJ: aprox. 4h 40 min



01 SÃO JOÃO DEL REI

A cidade

Com pouco mais de 90 mil habitantes, a cidade interiorana mescla vida moderna e ativa, composta por um calendário comemorativo recheado de **festividades**, movimentados centros comerciais e de entretenimento, com contato direto com uma natureza cheia de **belas paisagens**, montanhas, cachoeiras e fauna diversa.

Além disso, o **repertório histórico** da cidade não deixa a desejar e os vários museus e as diversas manifestações culturais que, realizadas nas ruas, entre pontes e chafarizes, transportam cotidianamente a população a uma viagem ao passado.



01 SÃO JOÃO DEL REI

Moradia

Perto do Campus, existem opções para todas as realidades. O preço do aluguel **depende** da localização, se o espaço já está mobiliado ou não, se possui contas inclusas ou a parte, o tamanho do espaço e etc. Geralmente, as moradias no bairro **Fábricas** e **Dom Bosco**, bairros bem próximos do campus, costumam ter um preço mais elevado em comparação às moradias no bairro **Matozinhos** e **Colônia do Marçal**, considerados um "meio termo" em relação à distância da faculdade.

Contudo, é possível morar um pouco mais distante da faculdade e fazer o trajeto de **bicicleta**, **ônibus** ou outros **meios de transporte** que vamos citar já já.

Entre nossas turmas, em média:

Morando sozinho

É o custo mais elevado.

De R\$800,00 à R\$1800,00

Dividindo apartamento

Custo mediano.

R\$500,00 à R\$800,00

República

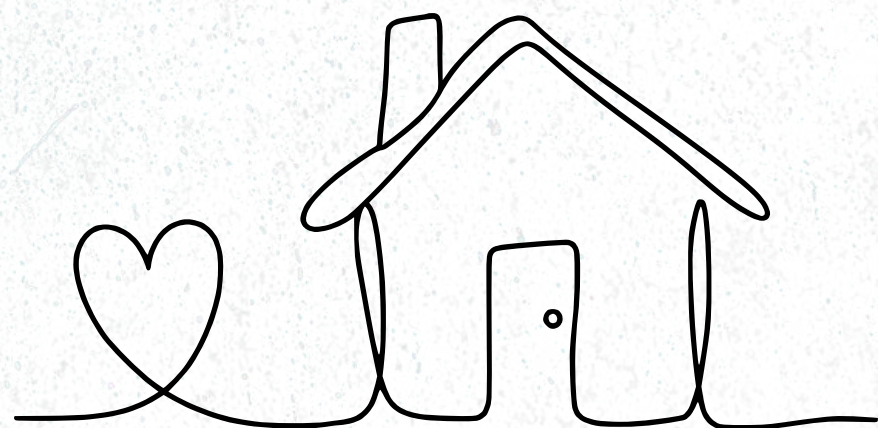
É o mais econômico.

De R\$400,00 à R\$650,00

Recomendações:

Imobiliária Krasis; Flávio Vitor Imóveis; Domicilium; LC Imóveis; Longatti; Grupo do Facebook (Aluguel São João Del Rei - MG); Grupos de Whatsapp; Direto com Proprietário.

Dica: Passou? Venha conhecer a cidade com antecedência, existem cartazes de aluguel não divulgados pelas imobiliárias e na internet.



*Esses valores são **apenas estimativas** e possuem muitas variáveis. Assim, é possível achar lugares mais baratos ou até mais caros do que os valores acima.

01 SÃO JOÃO DEL REI

Locomoção

Recentemente, a cidade adotou a "**TARIFA ZERO**", ou seja, todos os ônibus da cidade podem ser utilizados de forma gratuita. Assim, se você deseja morar um pouco mais afastado da faculdade, não se preocupe com o dinheiro das passagens. Linhas como **Alto das Águas/Tijuco** e **Trevo/Cidade** passam na Avenida Leite de Castro, a um quarteirão de distância do campus Dom Bosco.

Além disso, existe o projeto "**PEDAL LIVRE**" da UFSJ que, na edição de 2025, contemplou alunos que ingressaram pela ampla concorrência e alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Com isso, caso você se enquadre nos grupos contemplados na edição, é possível solicitar uma bicicleta **gratuitamente** como meio de transporte.

Já aplicativos de corrida, os mais usados são: **UAIBR**, **GARUPA**, **TKXmobilidade**, **MOVE SJ**, **PEDEMOTO** e **MOTO SJ** (para quem quiser economizar).



Locomoção Intermunicipal/ Interestadual

As opções mais utilizadas pelos estudantes são o **BlaBla Car**, a **Empresa Útil** e, variadas outras empresas de ônibus que partem do terminal rodoviário.

SJDR – BH

Passagem → em média R\$100

BlaBla car → em média R\$50

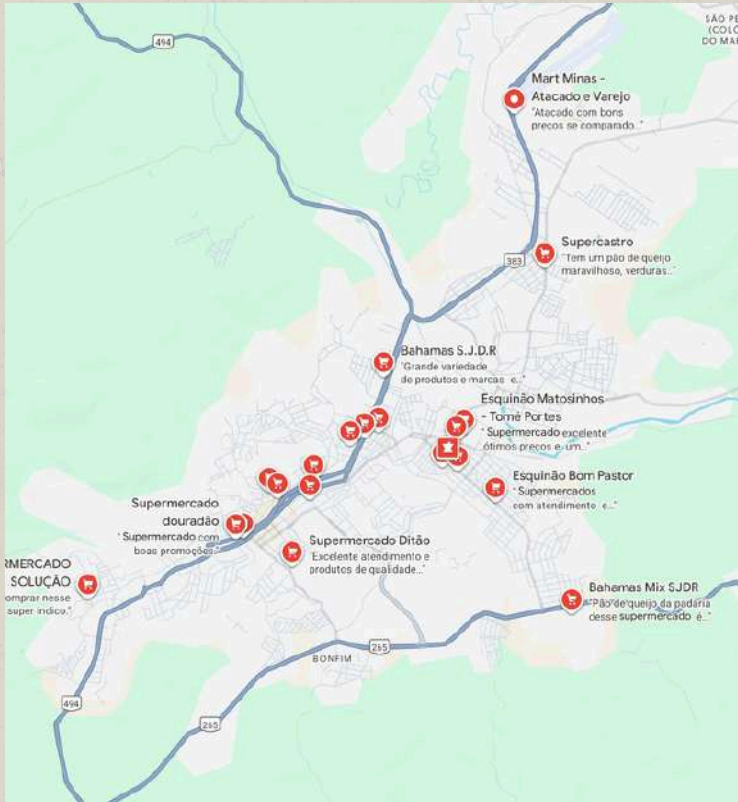
SJDR – SP

Passagem → em média R\$80

(com desconto universitário da UFSJ;
R\$10 para alunos com CADúnico)

01 SÃO JOÃO DEL REI

SUPERMERCADOS



Supermercados Bahamas



Supermercados BH



Supermercados Esquidão



Supermercados Monte Rey

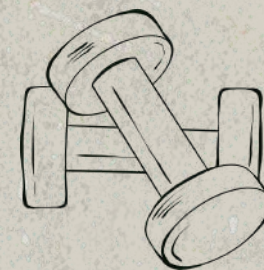


Supermercado Agostinho

São João conta com uma grande diversidade de supermercados. O bairro das Fábricas concentra boa parte deles, mas existem muitos espalhados pela cidade.

01 SÃO JOÃO DEL REI

ACADEMIAS



Roma: **R\$120**



Top Personal: **R\$90**



Chitarra: **R\$90-95**, a
depende da forma de
pagamento



Physical Forma
Academia: **R\$110**



Hulk: **R\$80-90**



BioForma: **R\$80-115**, a
depende da forma de
pagamento

*Caso você tenha GymPass, os valores podem mudar!

roles

SJDR

O que fazer?



01 SÃO JOÃO DEL REI

DIURNOS

Passeios



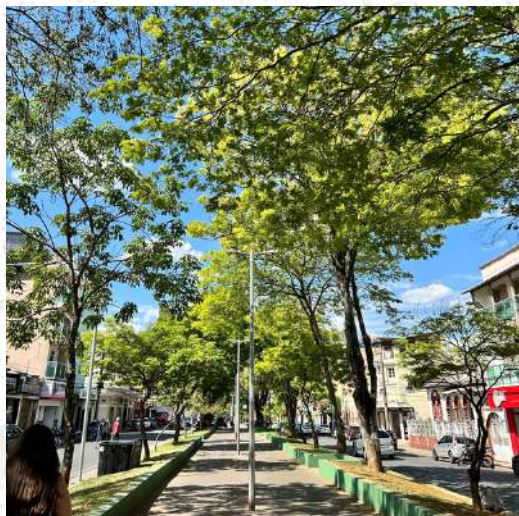
Feira na Rua
da Cachaça



Centro
Histórico



Picolé do
Amado



Caminhada na
Leite de Castro



Tiradentes



A Queijaria



The Best Açaí



Gelapapo



Cafexó

01 SÃO JOÃO DEL REI

Passeios

DIURNOS



São João Del-Rei é rodeada de cachoeiras e trilhas!! A cachoeira **Bom Despacho**, em Santa Cruz de Minas e a cachoeira dos **Três Poços** são consideradas cachoeiras de fácil acesso. Entretanto, existem várias outras que permeiam Tiradentes, Prados, Bichinho, Coronel Chavier Chaves e etc.

Em relação às trilhas, a mais popular é a da **Serra do Lenheiro**, considerada Patrimônio Natural tombado da cidade.

01 SÃO JOÃO DEL REI

NOTURNOS



Rolê



Bar do Dodo



Moranguinho



Rua da Cachaça



Rustic



Rota 66



Pátio Matozinhos



Void

01 SÃO JOÃO DEL REI

Rolês



NOTURNOS



Buffalo Burguer e Pizza



Carlotta Pizzeria



Cine Glória



Vagão Burguer



Rock'n Burger



Churrasquinho do Primo

01 SÃO JOÃO DEL REI

Rolê



NOTURNOS

Festas de República



Malibu



Aksacai



O Baile da De lá

E para os que gostam de uma festinha universitária, São João del-Rei conta com várias repúblicas que mantêm viva essa tradição. É a oportunidade perfeita para socializar, conhecer a galera de outros cursos e viver a experiência universitária por completo.

02 A FACULDADE



02 A FACULDADE

O CURSO

O curso de Medicina da UFSJ/CDB foi fundado em 2014 por parte do programa do governo Mais Médicos. Atualmente, o curso conta com 24 turmas em sua trajetória, sendo algumas já formadas e inseridas no mercado de trabalho.

O currículo da faculdade é um modelo mais atualizado, por isso, no **ciclo básico** ele não segue a mesma lógica tradicional de determinadas faculdades. Mas, calma. A UFSJ **NÃO** é PBL. As aulas são ministradas de forma tradicional.



Instituição	UF
UFMG	MG
Universidade Federal de Minas Gerais	
UFU	MG
Universidade Federal de Uberlândia	
UFJF	MG
Universidade Federal de Juiz de Fora	
UFSJ	MG
Universidade Federal de São João del-Rei	
UFV	MG
Universidade Federal de Viçosa	

RUF
RANKING
UNIVERSITÁRIO
FOLHA

Medicina UFSJ entra como **4º** MG
melhor curso de MG no ranking
folha de SP 2025

Aqui, nós temos o **sistema modular**, por exemplo: no módulo de Sistema Nervoso, temos matérias relacionadas ao tema, portanto, vemos neurofisiologia, neuroanatomia, semiologia neurológica, farmacologia, embriologia e histologia voltadas para o sistema nervoso. Assim, as matérias são integradas e não vistas de forma isolada. Para ser aprovado nas matérias, sua taxa de aproveitamento deve ser igual ou superior a 60%.

Outro ponto é em relação ao que chamamos de **currículo em espiral**.

02 A FACULDADE

O CURSO

Nesse modelo, os conteúdos abordados no ciclo básico retornam ao longo do curso com **maior aprofundamento** e foco clínico nos períodos mais avançados, permitindo ao estudante consolidar e ampliar o conhecimento de forma contínua. Além disso, o currículo prevê a inserção de atividades práticas desde o primeiro período, possibilitando o contato inicial com a clínica e a aplicação dos conhecimentos teóricos, o que contribui para uma formação mais integrada.

Para mais informações do curso, clique aqui:

[Projeto pedagógico do Curso de Medicina do Campus Dom Bosco](#)

02 A FACULDADE

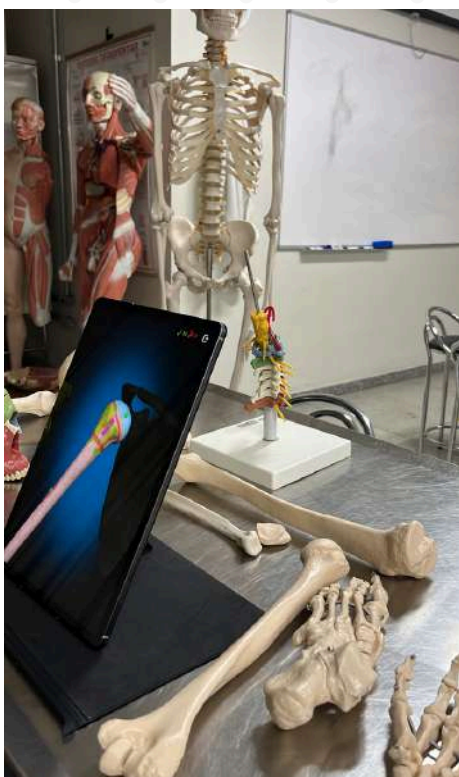
O currículo

O curso, do primeiro ao oitavo período, compreende **cinco** grandes eixos curriculares, os quais, por sua vez, são subdivididos por matérias:

1. **BBCM** (Bases Biológicas e Clínica Médica)
2. **PIESC** (Práticas de Integração, Ensino, Serviço e Comunidade)
3. **BP** (Bases Psicossociais)
4. **MP** (Metodologia de Pesquisa)
5. **PFEx** (Percurso de Formação em Extensão)

Acesse o currículo completo do curso:

[Estrutura curricular PPC 2024](#)



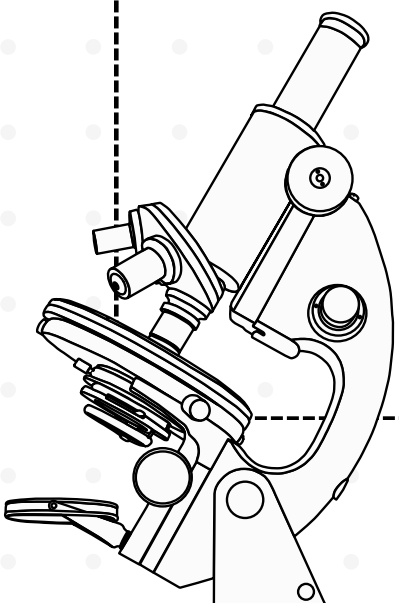
02 A FACULDADE

O currículo

1. BBCM (Bases Biológicas e Clínica Médica)

Este eixo tem início no primeiro período término no oitavo período. Ele promove a integração entre as ciências biológicas e o estudo das grandes síndromes clínicas. São desenvolvidas atividades em ambientes simulados e laboratórios, incluindo:

- Laboratório de Morfologia;
- Laboratório de Habilidades Clínicas;
- Laboratório de Simulação;
- Laboratório de Urgência e Emergência;
- Laboratório de Técnica Cirúrgica;
- Laboratório de Patologia e Anatomia Patológica;
- Laboratório de Microscopia;
- Laboratório de Biologia Molecular e Imunologia;
- Laboratório de Anatomia Sintético e Cadavérico;
- Laboratório de Reabilitação;
- Laboratório de Fisiologia Humana e cardiofisiologia;
- Laboratório de Parasitologia e Microbiologia.



02 A FACULDADE

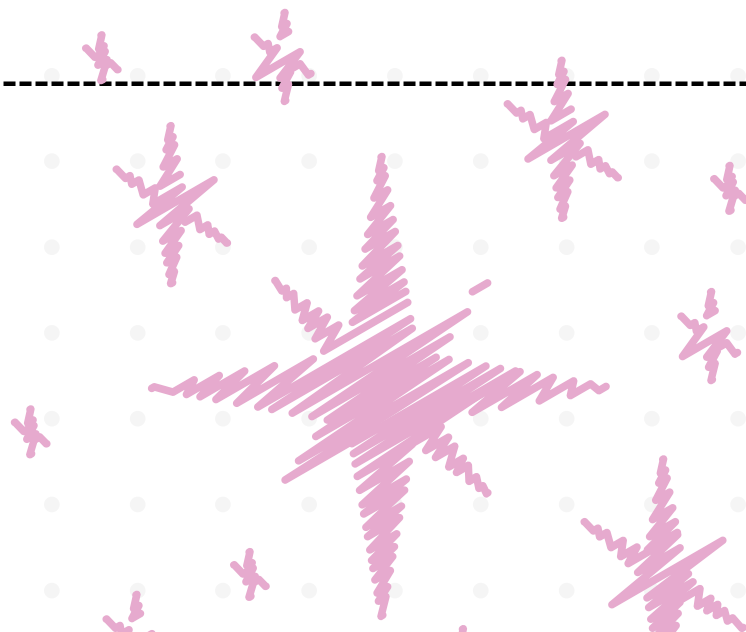
O currículo

2. PIESC (Práticas de Integração, Ensino, Serviço e Comunidade)

O PIESC tem como referencial pedagógico a aprendizagem significativa, a autonomia e o diálogo. Para isto, tem-se como início a prática na Atenção Primária a Saúde (APS), em específico, na Estratégia de Saúde da Família.

3. BP (Bases Psicossociais)

Agrega os componentes curriculares relacionados à Saúde Coletiva e Sociedade, Método Clínico Centro na Pessoa, Psicologia Médica, Medicina e Bioética, Medicina Legal e Deontologia, Psicopatologia e à Psiquiatria.



02 A FACULDADE

O currículo

4. MP (Metodologia de Pesquisa)

As atividades desse eixo são focadas no processo de investigação planejado e desenvolvimento do pensamento reflexivo e crítico dos alunos por oito semestres consecutivos. Agrega os componentes curriculares Ciência, Metodologia e Pesquisa Social, Tecnologia da Informação e Metodologia de Pesquisa, Bioestatística Aplicada e Epidemiologia; e Prática de Investigação Científica (PIC I a IV).

5. PFEx (Percurso Formação em Extensão)

A Formação em Extensão é uma unidade curricular longitudinal responsável por promover e assegurar a participação dos discentes em projetos e/ou programas de Extensão, perfazendo 10% das 8.000 horas totais do curso de Medicina.

02 A FACULDADE

Centro Acadêmico

Rita Lobato

Gestão Laila Damázio



Viver a Medicina no Campus Dom Bosco é, antes de tudo, compreender que não ocupamos este espaço apenas como estudantes; ocupamos, também, um espaço de construção coletiva, em que possuímos voz ativa. É nesse sentido que surge o Centro Acadêmico (CA), a instância máxima de representação dos discentes de medicina dentro da universidade. Essa **representatividade** é o que nos permite não apenas identificar os pontos sensíveis do curso, como as lacunas em campos de prática e a carência de docentes específicos, como também atuar diretamente na cobrança e na construção de soluções.

O nosso Centro Acadêmico, carinhosamente conhecido como CA-Rita, carrega em seu nome uma homenagem profunda a **Rita Lobato Velho Lopes**. Em 1887, ela rompeu barreiras em uma época em que o acesso feminino ao ensino superior era cercado de preconceitos e barreiras legais, tornando-se a primeira médica a se formar em solo brasileiro.



02 A FACULDADE

Centro Acadêmico

Rita Lobato

Gestão Laila Damázio

Para nós, o legado de Rita Lobato é um lembrete diário de que a medicina exige ousadia e resiliência. Escolher seu nome como símbolo da nossa união é reafirmar que, mesmo em um cenário de desafios, como é cursar uma faculdade jovem no interior de Minas, temos a capacidade de abrir caminhos. Rita Lobato nos inspira a lutar por uma formação mais inclusiva, ética e humana.

Se Rita Lobato representa um marco histórico para a medicina nacional, a **Professora Laila Damázio** representa um marco para a nossa realidade local. A gestão 2025-2026 homenageia-a em um ato de reconhecimento a essa mulher que foi a alma da fundação do nosso curso e a principal responsável por transformar o sonho da Medicina no Campus Dom Bosco em realidade.

A Doutora Laila não só idealizou as bases curriculares do nosso curso, como lutou pessoalmente por cada conquista estrutural da graduação. Homenageá-la é entender que o curso atual foi construído com um empenho pessoal que o movimento estudantil tem o dever de proteger, honrar e expandir.

A atual gestão assume a responsabilidade de manter essa linhagem de grandes nomes que se dedicaram tão fortemente ao ensino e à medicina. A nossa expectativa é clara: ser um motor de melhorias concretas, traduzindo essa herança numa luta ativa por um **curso cada vez mais consolidado!**



02 A FACULDADE

Centro Acadêmico

Rita Lobato

Gestão Laila Damázio



ca - rita

espera vocês!!



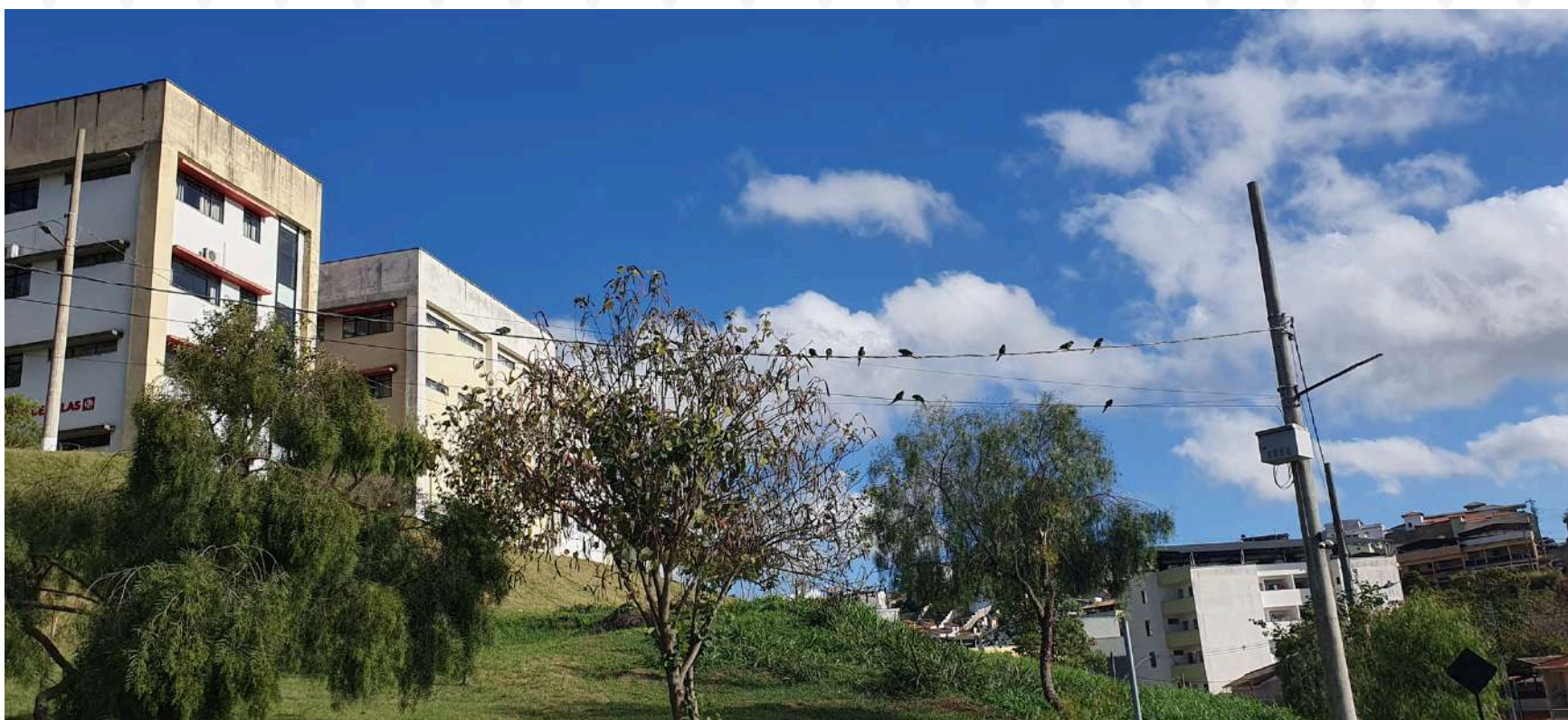
Instagram:
@caritaufsj

02 A FACULDADE

Estrutura



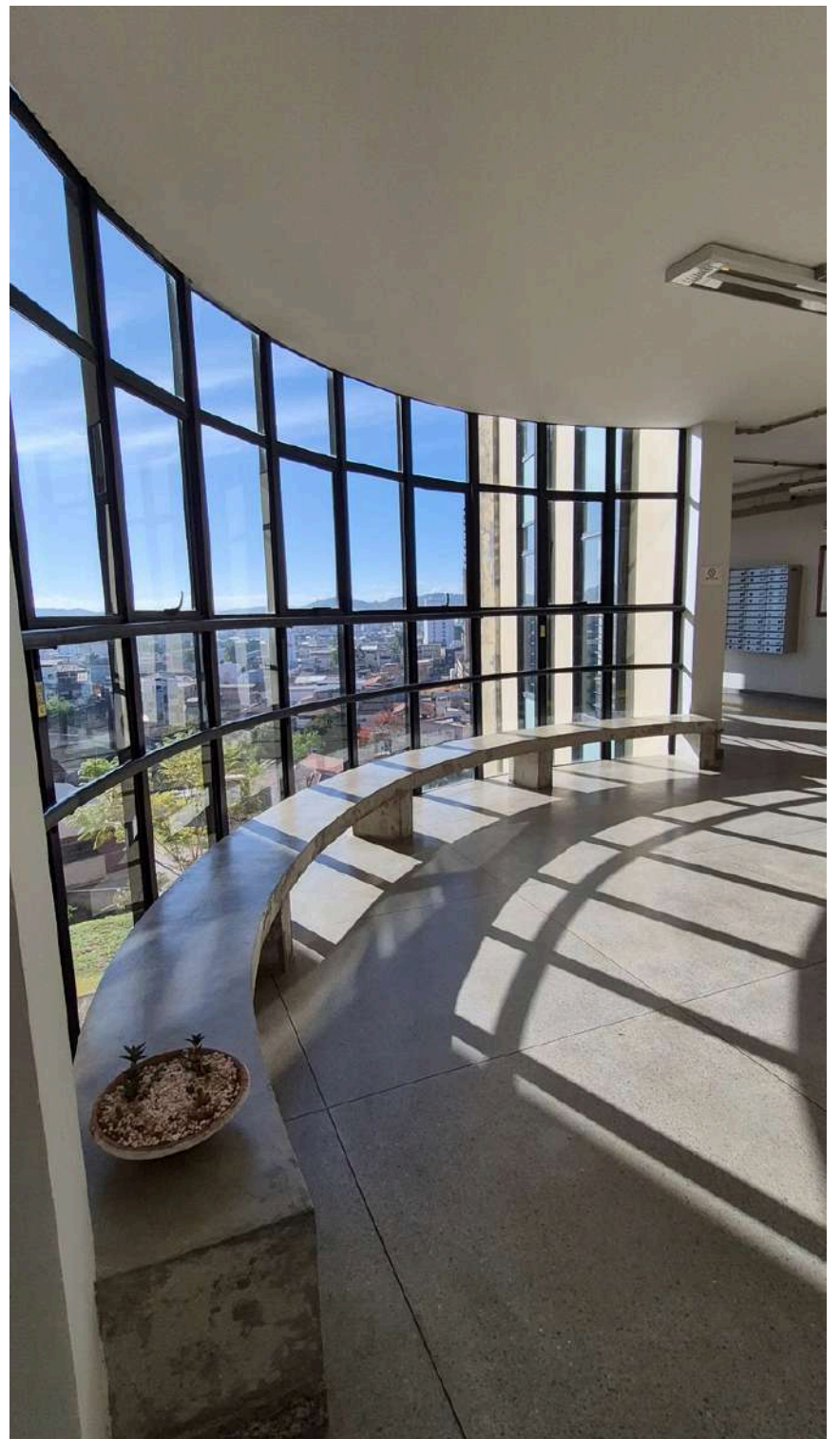
Portaria principal



Campus

02 A FACULDADE

Estrutura



Pavilhão de salas

02 A FACULDADE

Estrutura



Restaurante Universitário



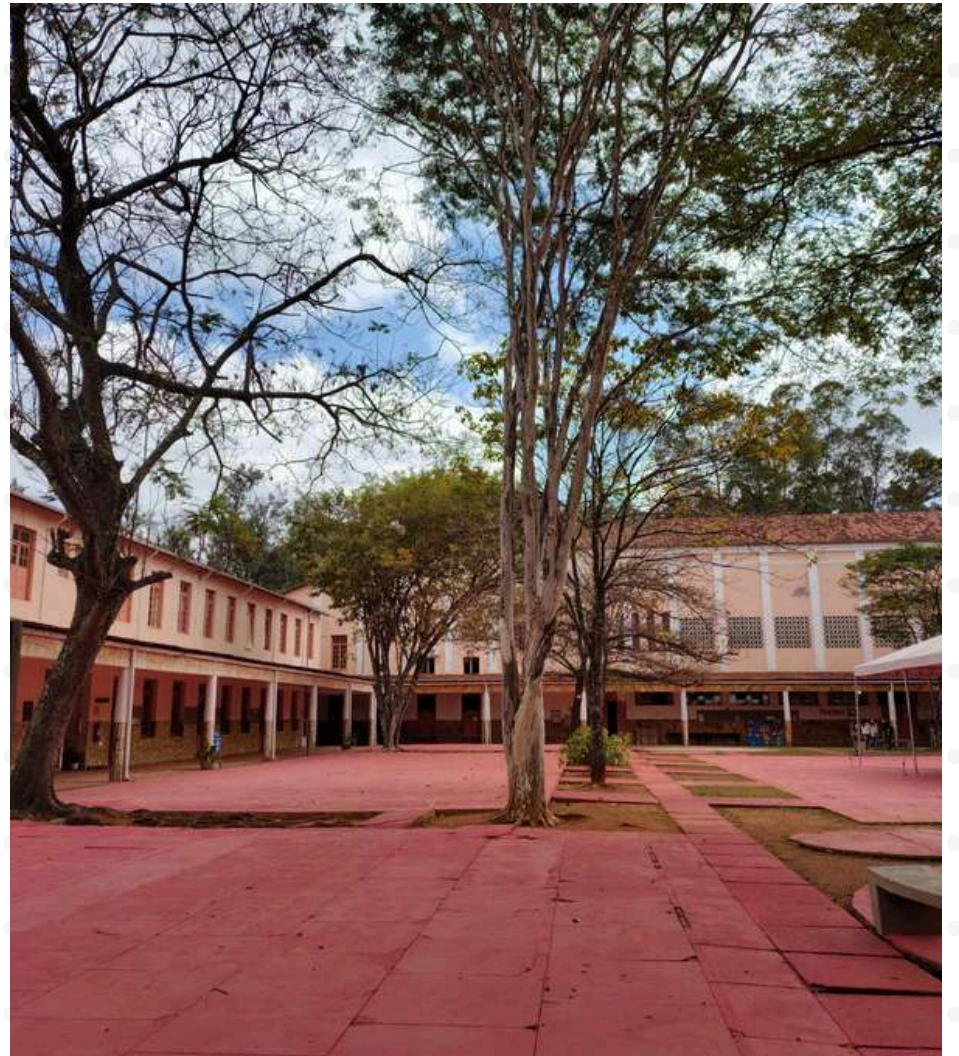
Prédio principal/Campo de Futebol/Quadra

02 A FACULDADE

Estrutura



Portaria lateral



Pátio



Prédio principal

02 A FACULDADE

Estrutura



DCNAT



DCNAT/Campus

02 A FACULDADE

Estrutura



Auditório principal



Biblioteca



Anfiteatro

02 A FACULDADE

Estrutura



Laboratório de
Anatomia Sintética



Laboratório de Microscopia



Laboratório de Habilidades Médicas



Laboratório de
Anatomia Orgânica

02 A FACULDADE



Restaurante Universitário

Seu melhor amigo da faculdade!!

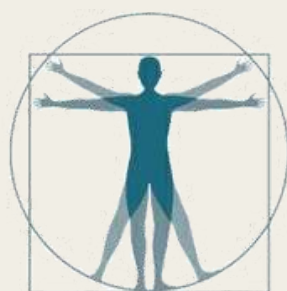
Com cardápio disponível de **segunda a sábado de manhã**, incluindo almoço e janta, o RU fornece opções variadas de comida.

Todos os dias têm arroz branco, arroz integral, saladas diversas, sobremesas (doces ou frutas), ovo frito, ovo cozido, guarnição e carne. Ah, para os que não comem carne, todos os dias têm **opção vegetariana**. Além disso, tem suco e café com ou sem açúcar.

Isso tudo por:

R\$ 2,75

02 A FACULDADE



LIAC

• Liga de Anatomia Clínica •

A Liga Acadêmica de Anatomia Clínica foi criada com o objetivo de trazer, em seus encontros, temas atuais e relevantes que cerceiam a Anatomia Clínica de modo teórico-prático, a fim de que os membros estejam sempre atualizados quanto a temas da Anatomia, área fundamental para o exercício da Medicina.

Instagram: @liac.ufsj



A Liga Acadêmica do Cuidado Integral à Saúde da Mulher tem como objetivo abordar a saúde integral da mulher, buscando uma nova perspectiva sobre o cuidado ao corpo feminino, abordando fatores que vão além da patologia útero e mama. Priorizando o diálogo e a integração entre cuidado multidisciplinar, a liga tem por finalidade complementar, atualizar, aprofundar e difundir os conhecimentos sobre o cuidado a mulher.

Instagram: @lacism.ufsj

Ligas Acadêmicas



A Liga Acadêmica de Urgência, Trauma e Emergência tem como objetivo atualizar os membros sobre esses três temas com aulas teóricas e práticas. Além disso, frequentemente realizamos ações a fim de levar conhecimento e preparação sobre casos de urgência e emergência à comunidade, como em restaurantes e escolas e em conjunto com outros cursos, como engenharia e psicologia.

Instagram: @laute.ufsj



A LAPEDH (Liga Acadêmica de Pediatria e Hebiatria) foi fundada em 2019 e constitui hoje uma das ligas acadêmicas da UFSJ. Um de seus objetivos é desenvolver, promover e difundir estudos na área da Saúde da Criança e do adolescente, incluindo conhecimentos de outras áreas, a saber: cardiologia, pneumologia, neurologia, nefrologia e de outros campos profissionais.

Instagram: @lapedh.ufsj

02 A FACULDADE

Ligas Acadêmicas



A Liga Acadêmica de Oncologia e Cuidados Paliativos (LAOCP) tem por objetivo o aprofundamento do acadêmico de medicina na temática de oncologia e cuidados paliativos, através da inserção em atividades relacionadas a essa especialidade, como: consultas, cirurgias, atividades de educação em saúde, medicina preventiva e atividades sociais.

Instagram: @laocp.ufsj



A Liga Acadêmica de Ortopedia e Medicina do Esporte (LAOME), fundada em 2021, tem como objetivo abordar, nas reuniões quinzenais, temáticas que envolvam a medicina esportiva e a ortopedia, assim como promover uma ampliação do conhecimento sobre outras áreas da saúde, como a educação física, nutrição e fisioterapia. Nosso intuito é promover o ensino, pesquisa e extensão para os ligantes, além de fornecer oportunidades de estágios cirúrgicos e clínicos.

Instagram: @laomeufsj



A Liga de Habilidades Médicas (LAHMED) tem por objetivo a integração entre a formação obtida em sala de aula e o campo de atuação médica. Assim, é abordado nas reuniões o desenvolvimento de um raciocínio clínico integral e individualizado pautado nas habilidades médicas de exame clínico, de comunicação, de desenvolvimento da relação médico paciente e de articulação com os serviços de saúde.

Instagram: @lahmedufsj

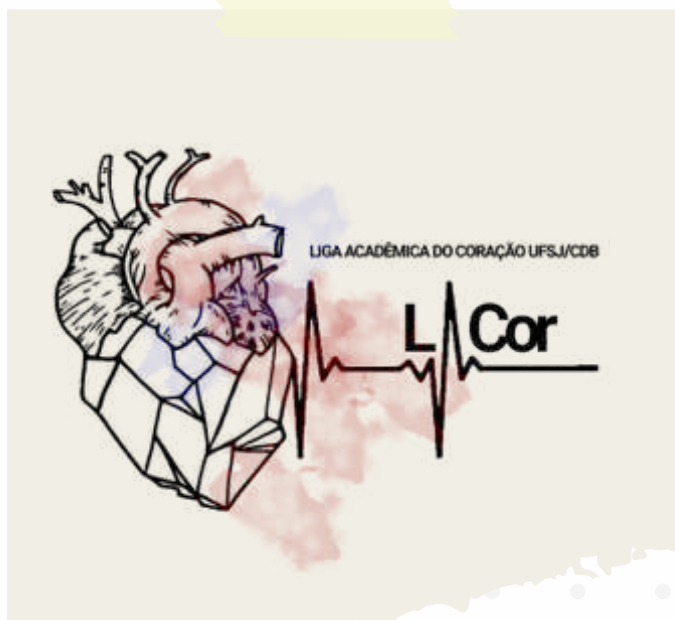


A LATECI, tem como objetivos principais o contínuo aprimoramento das habilidades em técnica cirúrgica, anatomia e pratica cirúrgica. Para isso, conta com o apoio de técnicos e docentes na promover cursos, simpósios, seminários e palestras, que possibilitam uma visão ampla do conteúdo teórico, com aplicação prática. Filiada a ABLAM e também a ABLAC, a LATECI preza pela excelência e por estar em contínua atualização, por meio de estudos de artigos e contatos regulares com outras Ligas pelo Brasil.

Instagram: @lateci.ufsj

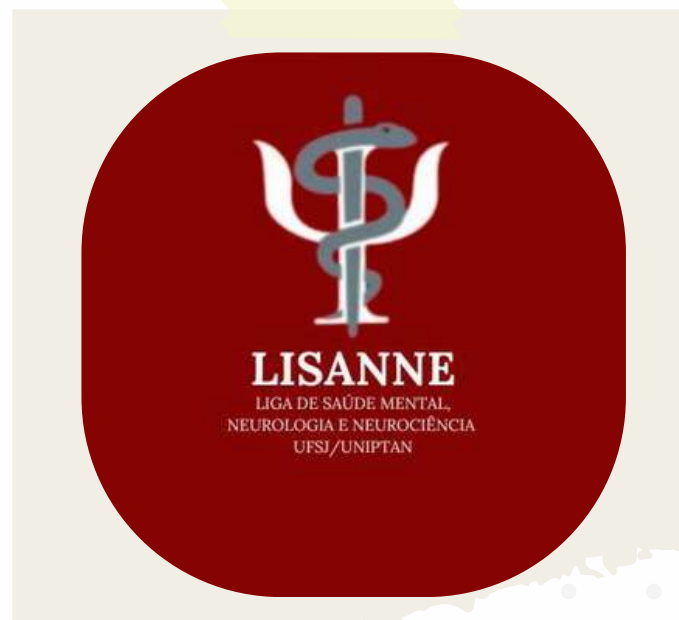
02 A FACULDADE

Ligas Acadêmicas



A Liga Acadêmica do Coração tem como ambição promover, em suas reuniões quinzenais, a integração com diversas áreas do conhecimento que abrangem as ciências cardiovasculares, abordando as clínicas e as práticas de modo transdisciplinar. Conta com a realização de estágios em UPA e UTI, além da execução de projetos de extensão implementados nas escolas de SJDR e da produção e publicação de conteúdos para posterior apresentação em eventos científicos.

Instagram: @lacorufsj



A Liga Acadêmica de Saúde Mental, Neurologia e Neurociências (LISANNE) é vinculada aos cursos de Medicina e Psicologia da UFSJ e Medicina do UNIPTAN. Priorizando o diálogo e a integração entre psicologia e medicina, a liga tem por finalidade complementar, atualizar, aprofundar e/ou difundir conhecimentos e técnicas em Saúde Mental, Neurologia e Neurociências, realizando discussões, pesquisas e atividades de extensão sobre temas contemporâneos e de grande relevância social.

Instagram: @ligalisanne



Fundada em 2016, a Liga Acadêmica de Farmacologia explora as diferentes áreas da farmacologia e suas correlações clínicas através de encontros que têm como objetivo: aprofundar em conhecimentos previamente adquiridos nas salas de aula, discutir atualizações da literatura e abordar temáticas que são demandadas pelos próprios ligantes.

Instagram: @liaf.ufsj

02 A FACULDADE

Assistência estudantil

Proae

A UFSJ desenvolve uma Política de Assistência Estudantil voltada à **permanência** e ao êxito acadêmico dos estudantes de graduação presencial, especialmente daqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica. As ações são realizadas no âmbito do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), do Ministério da Educação.

A assistência estudantil inclui auxílios e serviços, concedidos conforme critérios definidos em editais próprios, podendo abranger áreas como **moradia, alimentação, transporte, permanência acadêmica, inclusão digital, saúde, apoio a estudantes com filhos e acessibilidade**.

A UFSJ conta com moradias estudantis, destinadas a estudantes que atendem aos critérios socioeconômicos estabelecidos em editais específicos. As vagas são limitadas e o acesso ocorre por meio de processo seletivo, com análise socioeconômica e conforme a disponibilidade de vagas.

As moradias ficam localizadas no Campus Tancredo Neves (CTAN).



Moradia Estudantil

02 A FACULDADE



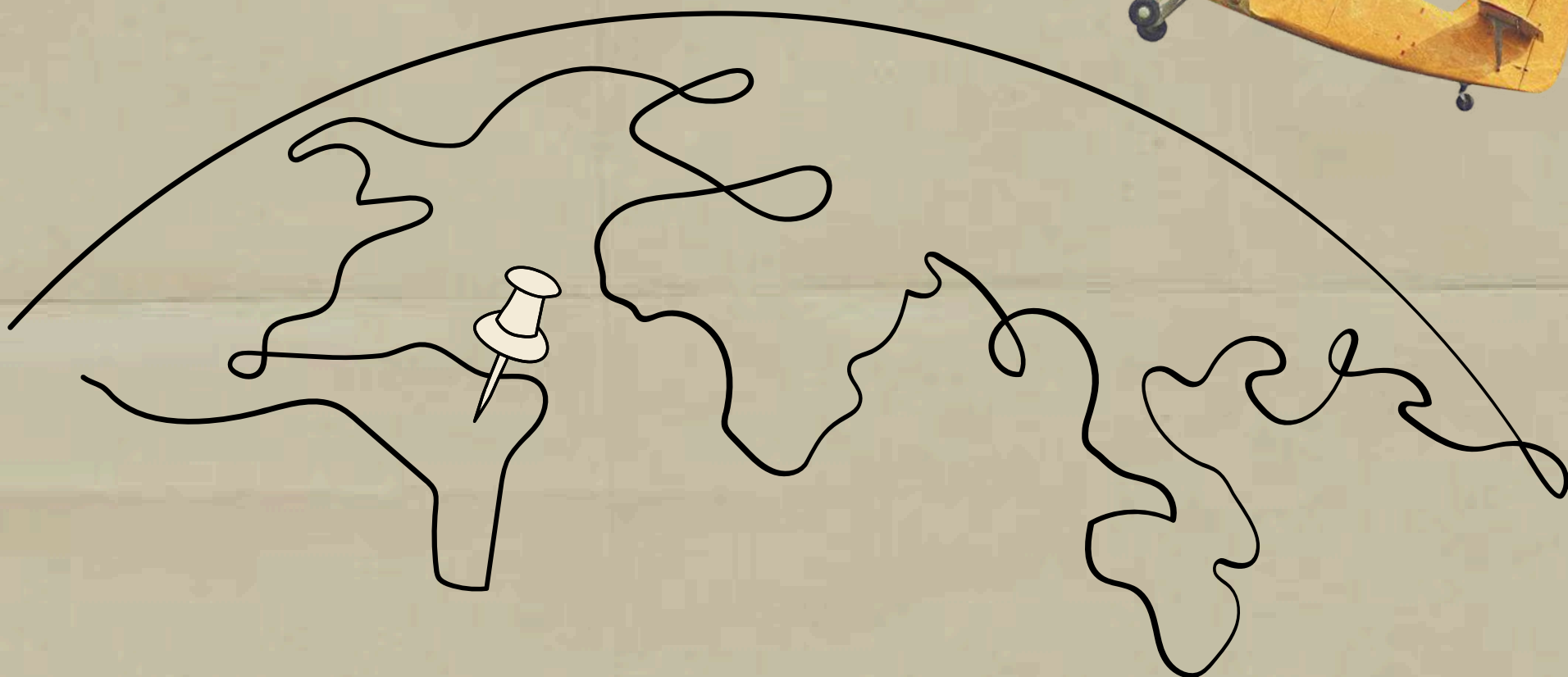
A **CLEV (Coordenadoria Local de Estágios e Vivências)** é um órgão institucional que oferece aos estudantes oportunidades de estágios nacionais e internacionais.

Na nossa faculdade, alunos já tiveram a chance de vivenciar experiências acadêmicas em países como **Egito, Itália, Hungria, Romênia e Equador** — incrível, não é?

Um ponto interessante é que a **participação** em atividades acadêmicas, como projetos de extensão, ligas acadêmicas e a atlética, conta pontos no processo de seleção, aumentando suas chances de concorrer e representar a UFSJ ao redor do mundo. 🌍✈️

Instagram:

@clev.ufsj.cdb



02 A FACULDADE

Hospital Universitário

A UFSJ passará a contar com um Hospital Universitário (HU) em Divinópolis, cidade onde a universidade possui um campus que também abriga o curso de Medicina, localizada a menos de três horas de distância de São João del-Rei. Em 2026, o Governo do Estado de Minas Gerais realizou a doação do **Hospital Regional de Divinópolis** (HRDV), que será incorporado à UFSJ e administrado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), responsável pela gestão de hospitais universitários em todo o país.

O HU possui cerca de 17 mil metros quadrados de área construída e contará com 202 leitos, incluindo leitos de internação adulta e pediátrica, leitos de UTI adulto e neonatal, unidades de cuidados intermediários neonatais, pronto atendimento, emergência e serviços voltados à atenção obstétrica, além de especialidades clínicas e cirúrgicas. Além do prédio, o governo também realizará a doação de todos os equipamentos do Hospital Regional de Divinópolis.

A coordenação do curso de medicina no CDB tem trabalhado para viabilizar nossas práticas nesse hospital futuramente como um complemento a nossa já ampla formação.



02 A FACULDADE

Rede de Saúde

Hospital de Nossa Senhora das Mercês



Algumas atividades dos nossos campos de prática, como aprendizado sobre anamnese e ambulatórios de cardiologia, pneumologia e nefrologia, por exemplo, e parte do internato são realizadas nessas duas importantes instituições de saúde da cidade.



Santa Casa da Misericórdia de São João Del-Rei

02 A FACULDADE

Rede de Saúde

AME- Ambulatório



Foto retirada por Calebe Garcia



Foto retirada por Calebe Garcia

○ **Ambulatório Multiprofissionais de Especialidades (AME-UFSJ)**, inaugurado no 1º semestre de 2023, realiza atendimentos nas seguintes áreas, por meio de encaminhamento referencial:

Clínica Médica | Dermatologia | Ginecologia e Obstetrícia | Nefrologia |
Pediatría Cardiológica | Pediatría | Pequenas cirurgias | Psiquiatria.

Nele, também realizamos atividades dos nossos campos de prática!

02 A FACULDADE

Rede de Saúde

UBS - Unidades Básicas de Saúde



Desde o primeiro período já temos contato com as UBS da cidade!

02 A FACULDADE

Prós e Contras



Enquanto instituições tradicionais de Minas Gerais, como a UFMG e a UFJF, operam com turmas que variam de 45 a 160 alunos por semestre, a UFSJ (CDB) mantém uma escala reduzida, com um fluxo de apenas **20 vagas semestrais**. Essa característica é um dos principais pontos que consolidam o curso como uma opção singular, redefinindo a experiência acadêmica.

Essa escala reduzida reflete-se diretamente na integração e no acesso a oportunidades. Em instituições maiores, a disputa por vagas em Ligas Acadêmicas, Projetos de Extensão ou Iniciação Científica (IC) costuma envolver processos seletivos altamente competitivos e burocráticos. No Campus Dom Bosco, a menor densidade de alunos em relação às oportunidades disponíveis facilita o ingresso precoce em atividades de pesquisa e extensão. É comum que calouros ocupem espaços em projetos já no primeiro ano de curso, muitas vezes por meio de processos simplificados, como cartas de intenção, ou até mesmo pelo contato direto (o famoso “boca a boca”), pautado pela proximidade não só entre os discentes, como também para com os docentes.

O curso de medicina oferecido na UFSJ CDB adota um currículo modular e híbrido, conhecido como “**ensino em espiral**”. Esse modelo propõe que os conteúdos sejam revisitados ao longo do curso com níveis crescentes de complexidade, e busca integrar as ciências básicas às práticas clínicas de forma simultânea.

O principal triunfo do curso é o seu tamanho reduzido. Em centros maiores, a grande quantidade de alunos torna o acesso a campos de prática mais restrito. Como, ao todo, a universidade conta com apenas cerca de 240 estudantes no curso de medicina, proporcionalmente, há maior facilidade para conseguir **campos de observação clínica e cirúrgica** desde os períodos iniciais. Além disso, a recente federalização do Hospital Universitário em Divinópolis representa um marco de estabilidade para a UFSJ, garantindo uma rede própria para o internato e futuras residências, diminuindo a dependência de convênios externos.

02 A FACULDADE

Prós e Contras

Contras

Entretanto, vale ressaltar que, por ser um curso relativamente novo, fundado em 2014, a estrutura física e o corpo docente ainda enfrentam desafios de consolidação. Existe uma carência pontual de professores em áreas específicas, como Radiologia. Em termos de cenários de prática, embora a universidade possua laboratórios modernos de simulação e anatomia, ainda há escassez de ambulatorios de especialidades próprios. Estudantes em períodos avançados podem sentir a falta de maior diversidade de casos em áreas como Cardiologia e Pneumologia.

É importante destacar que a própria universidade tem demonstrado um compromisso ativo em combater os pontos sensíveis mencionados. No último ano, novos editais de contratação de professores foram abertos para preencher as lacunas no corpo docente, sinalizando um avanço na estabilização da grade curricular.

03 ATLETICA

MONARQUIA



#vemcomacaveira
Gestão Del Reis



23



24

03 ATLETICA



MONARQUIA

Esportes

A **ASSOCIAÇÃO ACADÊMICA ATLÉTICA MONARQUIA**, por meio da gestão Del-Reis, tem o orgulho de apresentar a veia esportiva da **MED UFSJ-CDB**!

É com a gente que você terá acesso a treinos, participará de jogos, desafios esportivos valendo prêmios (alô, gym rats) e claro, proporcionamos muitos rolês para a integração de todos e o despertar do sentimento do que é ser Monarquia!

Pode ser no vôlei, handebol, natação, futsal, tênis de campo/de mesa, atletismo, judô, ou até em todos os esportes, o que importa é você vir com a gente viver tudo isso!

Seja bem-vindo, calouro!
Bora treinar!



03 AZLÉTICA



MONARQUIA

INTERMED



Não poderíamos deixar de falar que agora você terá a oportunidade de participar da **MAIOR competição esportiva de Medicina de Minas Gerais: INTERMED.**

São dias incríveis de jogos e festas juntos aos seus amigos que entrarão para sempre na nossa história dentro da Monarquia, e tenho certeza que serão felizes memórias que você gostará de ter da graduação.

DEM COM A CAVEIRA E APRENDE ESSA MANIA QUE É TRADIÇÃO:

HONRAR NOSSA HISTÓRIA, VESTIR A COROA E LUTAR ATÉ O FIM!



03 ATLETICA



MONARQUIA

INTERMED



03 ATLETICA



MONARQUIA

BUTECÃO:

Vamos falar de festa?

Os donos das principais festas promovidas pela Monarquia são vocês, calouros!

O Buteção ocorre no **primeiro semestre**, sendo a **calourada** épica pra quem entra nesse período.

Uma festa que começa de dia e melhora a cada hora até anoitecer.

É um momento inesquecível para cada um que inicia a vida na MED UFSJ!



03 AZLÉTICA

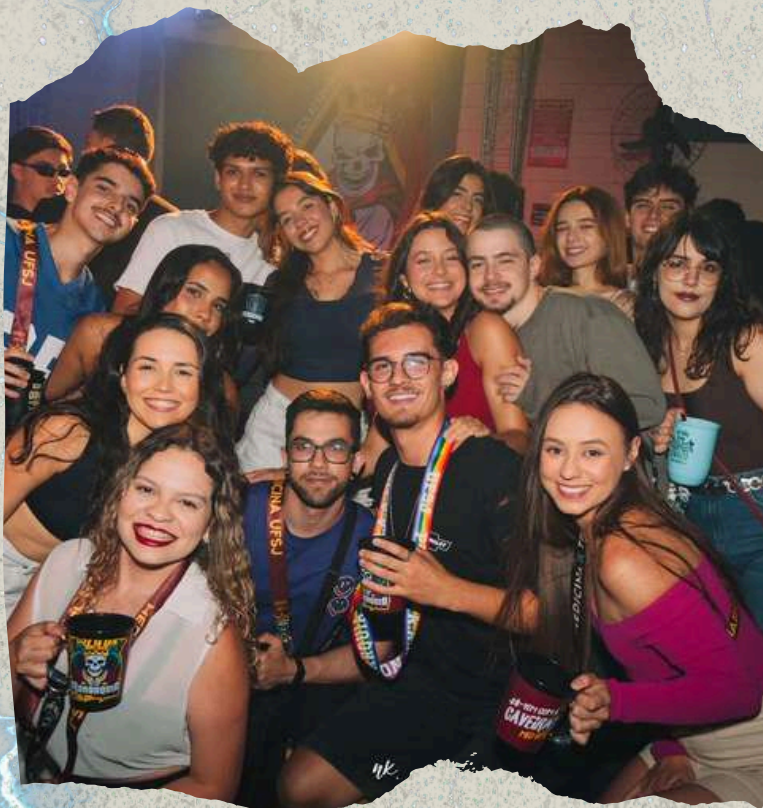


MONARQUIA

MEDERRUBA:

Já para nossos também muito queridos do **segundo semestre**, a **calourada** ocorre com a Mederruba, mais um evento ímpar para recepcionar e integrar os novos alunos.

Esse grande evento noturno e carregado de excelentes atrações é mais uma forma de fortalecer a união entre as turmas, ficando guardado na memória de cada um que vive esse momento!





apadrinhamento

E SEMANA DE RECEPÇÃO



a padrinha mento

E SEMANA DE RECEPÇÃO





apadrinhamento

E SEMANA DE RECEPÇÃO

Como tradição, na primeira semana de aula realizamos a **Recepção dos Calouros** e o **Apadrinhamento**.

Mas, como funciona?

Na **semana de recepção**, os veteranos, juntamente com o Centro Acadêmico, realizam **atividades de interação, apresentação e palestras** para que os calouros conheçam melhor a faculdade. São feitas apresentações da Atlética, dos representantes da SAMMG, dos projetos de extensão, feira de ligas acadêmicas, apresentação do coordenador do curso, tour pelo Hospital de Nossa Senhora das Mercês, pelo Centro Cultural da UFSJ e em alguns outros pontos do centro histórico.

Por parte dos veteranos, sem vínculo com a faculdade, realizamos algumas saídas para que todos se conheçam melhor!

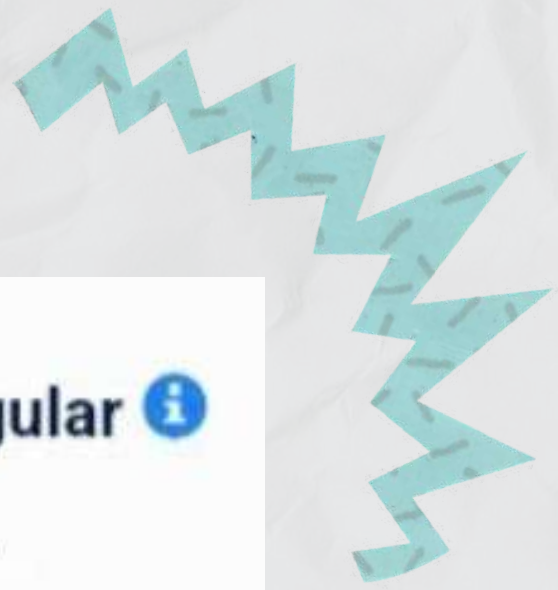
Já no **apadrinhamento**, cada veterano da turma anterior a que está ingressando apadrinha um calouro! Esse apadrinhamento é muito importante e serve como **rede de apoio**, pois você pode contar com seu padrinho para te ajudar nos estudos, para conversar com você de forma mais íntima e para te aconselhar nesse primeiro momento da faculdade.

Esse ano, nós da MED24 é que vamos adotar nossos pimpolhos!!

Aqui, não há NENHUM tipo de TROTE!!

MED 23

04 SISU 2025



Chamada regular 

Em 22/01/2025.



MEDICINA

Oremons



aAaAaaaaAaaaa
(grito dramático)

04 SISU 2025



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - MEC
Secretaria de Educação Superior - SESU
Sisu - Sistema de Seleção Unificada
Termo de Adesão 1ª edição de 2026

Local de Oferta: 290 - Campus Dom Bosco - CDB (São João del Rei, MG)

Praça Dom Helvécio, 74 - Dom Bosco - São João del Rei - MG, 36301-160 - (32) 3379-5100

1216474 - MEDICINA

Código: 1216474

Grau: Bacharelado

Turno: Integral (Matutino/Vespertino)

Periodicidade: Semestral

Integralização: 12

Vagas autorizadas: 40

Vagas ofertadas no Sisu: 40 vagas, sendo 20 vagas no 1º semestre e 20 vagas no 2º semestre.

Percentual de vagas reservadas da Lei nº 12.711/2012: 50%

Prova do Enem	Peso	Nota mínima
Redação	2,00	250,00
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	2,00	250,00
Ciências Humanas e suas Tecnologias	1,00	250,00
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	2,00	250,00
Matemática e suas Tecnologias	1,00	250,00
Média mínima no Enem	-	0,01

PERCENTUAIS	IBGE	Utilizado
Pretos, pardos e indígenas:	58,78%	58,78%
Pessoas com deficiência:	7,30%	7,30%
Quilombolas:	0,66%	0,66%

Quadro de vagas ofertadas no curso

AC	LI_EP	LI_PCD	LI_Q	LI_PPI	LB_EP	LB_PCD	LB_Q	LB_PPI	-	-
18	3	1	0	6	2	1	1	6	-	-
V1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
2										

Informações adicionais:

O curso poderá sofrer alteração no PPC para aluno ingressante em 2026 para atendimento à Curricularização da Extensão definida pela Resolução CNE/CES de 07 de Dezembro de 2018 e à RESOLUÇÃO Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019 que Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores

AC - Ampla concorrência

	Linguagens		Humanas		Naturezas		Matemática		Redação	Total	Média ENEM	Média UFSJ
	Acertos	Média	Acertos	Média	Acertos	Média	Acertos	Média				
1º semestre	44	749,1	42	783,8	37	729,3	42	896,8	900	165	811,8	804,68
												800,35
	39	690,3	40	748,4	38	773	40	846,4	940	157	799,62	800,18
									960	150	802,04	800,04
												798,39
2º semestre	41		43		39		44		920	167		797,83
	44	742,4	42	783,8	31	693,1	33	798,3	960	150	795,52	796,64
	39	681,6	40	731,8	40	796,2	41	884,2	900	160	798,76	796,45
	40	661,7	39	714,3	41	786,5	41	880	940	161	796,5	796,34
	43	723,5	40	727,8	39	743,5	37	827,9	940	159	792.54	796,21
	42	719,6	40	719,8	38	729,9	39	865,2	940	159	794,9	795,5
	43		38		40		41		920	162	793,72	794,93
	41	719,8	41	760,3	33	706,9	39	858,3	940	154	797,06	794
		692,3		742,8		720,7		859	960			793,48
	41	738,6	43	755,5	34	714,2	38	841,8	920	156	794,02	792,86
									920			789,99
	40	689,2	39	717,1	36	735,5	38	832	960	153	786,76	789,81
		699,9		808,2		739,4		788,2	920		791,14	789,38

LIEP

Candidatos que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

	Linguagens		Humanas		Naturezas		Matemática		Redação	Total	Média ENEM	Média UFSJ
	Acertos	Média	Acertos	Média	Acertos	Média	Acertos	Média				
1º	38	663,5	38	704,7	39	736,1	43	885,9	960	158	790,04	788,73
2º	41	709,3	42	755,2	34	701,7	41	849,5	940	158	791,14	788,34
	41	697	40	710	36	722	40	883	920	157	786	783,95

Obs: Essas notas são apenas dos candidatos que assumiram as vagas. Caso queira acessar a lista completa de convocados, clique aqui:

04 SISU 2025

Notas

LI_PPI

Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, independentemente da renda, que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

Linguagens		Humanas		Naturezas		Matemática		Redação	Total	Média ENEM	Média UFSJ
Acertos	Média	Acertos	Média	Acertos	Média	Acertos	Média				
								960		765	755,45
											746,73
											745,89
38	645	37	688,1	32	693,6	34	800	900	141	745,34	745,66
	652,3		683,4		650		782,3	940	126	741,6	743,79
								960		734	741,3
41	705	40	738	24	665	25	712		130	758	735

LI-9

Candidatos autodeclarados quilombolas, independentemente da renda, que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

SEM DADOS

LI_PCD

Candidatos com deficiência, independentemente da renda, que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

[illegible]

LB_GP

Candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1 salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

[illegible]

04 SISU 2025

Notas

LB_PPI

Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1 salário mínimo, que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

	Linguagens		Humanas		Naturezas		Matemática		Redação	Total	Média ENEM	Média UFSJ
	Acertos	Média	Acertos	Média	Acertos	Média	Acertos	Média				
1º semestre												739,71
												733,28
												729,48
2º semestre	36	652,7	38	695,4	35	689,7	28	653,9	920	139	722,34	729,26
	30	620	37	680	28	640	25	710	940	120	719	723.19
	36	639,9	36	661		612,3		692	960		713,04	722.18

LB_9

Candidatos autodeclarados quilombolas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1 salário mínimo, que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

Linguagens		Humanas		Naturezas		Matemática		Redação	Total	Média ENEM	Média UFSJ
Acertos	Média	Acertos	Média	Acertos	Média	Acertos	Média				
1º	643,3		684,3		634,8		735,4	900	134	719,56	721.99

LB_PCD

Candidatos com deficiência, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1 salário mínimo, que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

[illegible]

V

Reserva de vagas para pessoas trans que tenham cursado o ensino médio integralmente em escola pública.

[illegible]

Nota: 960

O filme brasileiro "M-8" aborda o cotidiano de um estudante negro rodeado apenas por colegas brancos. A partir dessa dinâmica, suas práticas religiosas de matriz africana, são questionadas e, até mesmo, invalidadas por seus pares. Tal situação é, infelizmente, recorrente na sociedade contemporânea brasileira, que desvaloriza os costumes da herança africana devido ao desafio representado por raízes históricas e por demora na realização de políticas públicas combativas por parte do governo.

Sob essa perspectiva, é pertinente abordar a formação da sociedade brasileira, a qual se iniciou com a colonização europeia. A partir da chegada dos portugueses, houve a subjugação dos povos originários e, posteriormente, a violenta escravização de comunidades africanas por mais de três séculos. Demandado à mão, o imperativo escravocrata, presente na época, fez com que os costumes africanos fossem desvalorizados ao serem considerados bárbaros e atrasados pelos estratos sociais em posições de poder. Acerca desse contexto, segundo o filósofo Michel de Montaigne, os esforços dos colonizadores para apagar as identidades culturais dos escravizados, entre eles a proibição da liberdade de culto e da fala de dialetos africanos, configurou-se como tentativa de aculturação e prejudicou a diversidade linguística. A longa estigmatização iniciada pela colonização possui resquícios nos dias atuais, ainda permeada por racismo e falta de valorização do legado africano, como mostra o filme "M-8".

Ademais, a demora do poder público em reconhecer a existência do preconceito racial no Brasil, bem como em formalizar políticas públicas de combate a essa prática, são fatores fundamentais na explicação da falta de legitimação cultural afro-brasileira. Apenas em 1988, com a promulgação da "Constituição Cidadã", foi estabelecido o respeito às mais diversas manifestações culturais e a igualdade racial, assim como a obrigatoriedade de ensino da história da África nas escolas nos anos 2000.

Dessa forma, é evidente que um grande desafio consiste na tentativa de reverter mais de trezentos anos de opressão da maneira mais rápida possível, ao buscar o fim da violência simbólica (conceito de Pierre Bourdieu o qual diz respeito à marginalização de comunidades e suas práticas) e a valorização do legado africano, crucial para a identidade brasileira.

Portanto, cabe ao Governo Federal implementar uma expressiva política pública de valorização da herança africana, por meio da mobilização do setor educacional e do setor cultural. Essa iniciativa deve promover a consolidação e acatamento de práticas de origem africana como parte integrante do patrimônio brasileiro, buscando desconstruir os níveis estereotipados do senso comum. Espera-se, com isso, superar o atual cenário retratado pelo filme "M-8" e dar reconhecimento à herança africana.

Transcrição:

O filme brasileiro "M-8" aborda o cotidiano de um estudante negro rodeado apenas por colegas brancos. A partir dessa dinâmica, suas práticas religiosas de matriz africana são questionadas e, até mesmo, invalidadas por seus pares. Tal situação é, infelizmente, recorrente na sociedade contemporânea brasileira que desvaloriza os costumes de herança africana devido a desafios representados por raízes históricas e por demora na realização de políticas públicas combativas por parte do governo.

Sob essa perspectiva, é pertinente abordar a formação da sociedade brasileira, a qual se iniciou com a colonização europeia. A partir da chegada dos portugueses, houve a subjugação dos povos originários e, posteriormente, a violenta escravização de comunidades africanas por mais de três séculos. Somado a isso, o imperativo eurocêntrico, presente na época, fez com que os costumes africanos fossem desvalorizados ao serem considerados bárbaros e atrasados pelos estratos sociais em posições de poder. Acerca desse contexto, segundo o filósofo Michel de Montaigne, os esforços dos colonizadores para apagar as identidades culturais dos escravizados, entre eles a proibição da liberdade de culto e da fala de dialetos africanos, configurou-se como tentativa de aculturação e prejudicou a diversidade. Logo, a longa estigmatização iniciada pela colonização possui resquícios nos dias atuais, ainda permeados por racismo e falta de valorização do legado africano, como mostra o filme "M-8".

Ademais, a demora do poder público em reconhecer a existência do preconceito racial no Brasil, bem como em formalizar políticas públicas de combate a essa prática, são fatores fundamentais na explicação da falta de legitimação cultural afro-brasileira. Apenas em 1988, com a promulgação da "Constituição Cidadã", foi estabelecido o respeito às mais diversas manifestações culturais e a igualdade racial, assim como a obrigatoriedade do ensino da história da África nas escolas nos anos 2000. Dessa forma, é evidente que um grande desafio consiste na tentativa de reverter mais de trezentos anos de opressão da maneira mais rápida possível, ao buscar o fim da violência simbólica (conceito de Pierre Bourdieu a qual diz respeito à marginalização de comunidades e suas práticas) e a valorização do legado africano, crucial para a identidade brasileira.

Portanto, cabe ao Governo Federal implementar uma expressiva política pública de valorização da herança africana, por meio da mobilização do setor educacional e do setor cultural. Essa iniciativa deve promover a consolidação e aceitação de práticas de origem africana como parte integrante do patrimônio brasileiro, buscando desconstruir as visões estereotipadas do senso comum. Espera-se, com isso, superar o atual cenário retratado pelo filme "M-8" e dar reconhecimento à herança africana.

Nota: 960

1 No livro autobiográfico "Quarto de despejo", da escritora Carolina Maria de Jesus, eviden-
2 cia-se as dificuldades de ser uma mulher preta no Brasil da década de 50. ~~Todas~~ e
3 suas perspectivas positivas com o futuro. Todavia, os desafios referidos por Carolina, ain-
4 da é realidade para os afrodescendentes brasileiros, que sofrem com a desvalorização
5 da herança africana. Logo, a marginalização da cultura africana e o racismo
6 estrutural são suscitadores dessa problemática.

7 Em primeira análise, é imprescindível destacar ~~que~~ ^{que} após a ~~abolição~~ ^{abolição} da escravidão
8 na pela lei Áurea em 1888, a população negra foi abandonada e marginalizada pela
9 elite da época. No ~~álbum~~ ^{álbum} Exu do cantor Baco Exu do Blues é detalhado as dificuldades
10 de reconhecimento da cultura negra, que é alvo de ataques constantes, tanto pela re-
11 ligião quanto pela própria cultura. ~~Assim~~ Nesse sentido, ocorre um preconceito contra a cul-
12 tura africana, com ideais racistas não só pela cor de pele, mas também cultural-
13 mente, como explicita o cantor Baco Exu do Blues.

14 Ademais, o racismo estrutural contra a herança africana, presente na sociedade hegemô-
15 nica, convive com esse cenário ~~crítico~~ ^{crítico} problemático. Na música "Segundo drama" do
16 grupo de rap Racionais MC's, evidencia-se os desafios de um negro periférico conseguir
17 mudar sua condição ~~financeira~~ ^{financeira} financeira e racial, mostrando que apesar da avan-
18 ção social, um negro nunca terá os privilégios de um homem branco. Nesse sentido,
19 apesar de existirem leis contra essa disparidade, elas não são seguidas, em con-
20 sonância com Darcy Ribeiro, filósofo brasileiro: "as leis brasileiras são robustas em
21 teoria, ~~mas~~ ^{mas} mas ineficazes na prática". Assim, demonstrando a ineficiência estatal
22 em resolver essa conjuntura alarmante.

23 Diante dessa problemática, depende-se a necessidade de intervenção governamental pa-
24 ra conter esse cenário ~~crítico~~ ^{crítico}. Cabe ao Ministério da Cultura juntamente com o Minis-
25 tério da Educação, a criação de políticas públicas, a fim de conscientizar a população acer-
26 ca da importância da herança africana na história brasileira, por meio de palestras em escolas,
27 livros e universidades. Cabe também ao poder legislativo, a criação de decretos governamentais
28 para uma melhor fiscalização do cumprimento das leis brasileiras, por meio de auditorias, a fim de di-
29 minuir o racismo estrutural. Dessa forma, a sociedade brasileira não será mais cenário
30 de situações tão cruéis como foram as da ~~escritora~~ ^{escritora} escritora Carolina Maria de Jesus.

Transcrição:

No livro autobiográfico "Quarto de despejo", da escritora Carolina Maria de Jesus, evidencia-se as dificuldades de ser uma mulher preta no Brasil da década de e suas perspectivas positivas com o futuro. Todavia, os desafios sofridos por Carolina, ainda é realidade para os afrodescendentes brasileiros, que sofrem com a desvalorização da herança africana. Logo, a marginalização da cultura africana e o racismo estrutural são suscitadores dessa problemática.

Em primeira análise, é imprescindível destacar que após a abolição da escravatura pela Lei Áurea em 1888, a população negra foi abandonada e marginalizada pela elite da época. No álbum Exu do cantor Baco Exu do Blues é detalhado as dificuldades do reconhecimento da cultura negra, que é alvo de ataques constantes, tanto pela religião quanto pela própria cultura. Nesse sentido, ocorre um preconceito contra a cultura africana, com ideais racistas não só pela cor de pele, mas também culturalmente, como explicita o cantor Baco Exu do Blues.

Ademais, o racismo estrutural contra a herança africana, presente na sociedade hodierna corrobora com esse cenário problemático. Na música "Negro drama" do grupo de rap Racionais MC's, evidencia-se os desafios de um negro periférico conseguir mudar sua condição financeira e social, mostrando que apesar da ascensão social, um negro nunca terá os privilégios de um homem branco. Nesse sentido, apesar de existirem leis contra essa disparidade, elas não são seguidas, em consonância com Darcy Ribeiro, filósofo brasileiro: "as leis brasileiras são robustas em teoria, mas ineficazes na prática". Assim, demonstrando a ineficiência estatal em resolver essa conjuntura alarmante.

Diante dessa problemática, depreende-se a necessidade de intervenção governamental para conter esse cenário caótico. Cabe ao Ministério da Cultura juntamente com o Ministério da Educação, a criação de políticas públicas, a fim de conscientizar a população acerca da importância da herança africana na história brasileira, por meio de palestras em escolas, bairros e universidades. Cabe também ao poder legislativo, a criação de diretrizes governamentais para uma melhor fiscalização do cumprimento das leis brasileiras, por meio de auditorias, a fim de diminuir o racismo estruturado. Dessa forma, a sociedade brasileira não será mais cenário de vivências tão cruéis como foram as da escritora Carolina Maria de Jesus.

Nota: 960

1 Segundo a historiografia, o Brasil é um dos países que mais recebeu escravizados do continente africano de-
2 rante a sua colonização. Considerando isso, torna-se clara a influência dessa classe social na formação da cultura
3 brasileira. Entretanto, apesar dessa forte conexão, na contemporaneidade essa herança é constantemente negligenci-
4 ada no território nacional, sofrendo com um cenário de desvalorização. Com isso, é notório que essa pro-
5 blemática é causada tanto pela permanência de valores etnocêntricos quanto pela presença de preconceitos estruturais no país.
6 Em primeiro lugar, cabe indicar a predominância da valorização de elementos europeus como um ~~antagonista~~ ^{antagonista} na
7 trama. Segundo a antropologia, o etnocentrismo é uma postura de avaliação de práticas e de características de
8 um povo sob uma ótica limitada e excludente. Seguindo essa perspectiva, destaca-se que a população do Brasil,
9 a partir do eurocentrismo imposto pelos 300 anos de colonização, apresenta uma tendência de valorizar mani-
10 festações originárias da Europa em detrimento da valorização das heranças africanas, o que é exemplificado
11 nos posicionamentos do influenciador digital "Vinhetiro", conhecido por exaltar a música clássica e por ~~apreciar~~
12 menosprezar o "funk", gênero que embasa a herança cultural negro no Brasil. Consequentemente, essa postura,
13 presente em grande parte da sociedade, ao pressupor uma inferioridade dos elementos africanos na manifestação
14 cultural nacional, impõe um desafio para a valorização da herança étnica em questão, uma vez que ~~essa~~ ^{essa} se
15 cria um cenário de competição para a dominação da cultura. Logo, enquanto o país não desconstruir as pers-
16 pectivas etnocêntricas, não será possível valorizar efetivamente os elementos herdados do continente africano.
17 Ademais, ressalta-se que, para possibilitar a valorização em pauta, antes é necessário combater o precon-
18 ceito estrutural. Segundo o filósofo Pierre Bordieu, a sociedade apresenta concepções enraizadas que podem agredir
19 os sujeitos de maneira indireta, configurando o conceito de "violência simbólica". Essa teoria se faz pertinente ao
20 tema, já que se percebe que a própria população negro sofre constantes agressões dos preconceitos construídos his-
21 toricamente, o que é embasado até mesmo em expressões linguísticas, como "criado mudo" (termo que remete às
22 práticas escravistas). Assim, ocorre uma antítese em se pensar em valorizar a herança africana sem antes
23 se pensar em enfrentar os preconceitos raciais no país. Por fim, é necessário combater o racismo para vi-
24 lificar a aclamação da cultura dos povos africanos na construção nacional.
25 Portanto, é dever do Governo Federal — órgão máximo dentro do território brasileiro — conscien-
26 tizar a população geral por meio da promoção de palestras educativas. Em detalhamento, essa ação deve ser
27 feita com o auxílio de antropólogos e de lideranças de movimentos negros, visando desconstruir perspecti-
28 vas eurocêntricas e engajar as pessoas na luta contra o racismo. Dessa forma, será possível cons-
29 truir uma sociedade apta a valorizar as heranças culturais africanas, zelando pela di-
30 versidade e pela igualdade no Brasil.

Transcrição:

Segundo a historiografia, o Brasil é um dos países que mais recebeu escravizados do continente africano durante a sua colonização. Considerando isso, torna-se clara a influência dessa classe social na formação da cultura brasileira. Entretanto, apesar dessa forte conexão, na contemporaneidade essa herança é constantemente negligenciada no território nacional, sofrendo com um cenário de desvalorização. Com isso, é notório que essa problemática é causada tanto pela permanência de valores etnocêntricos quanto pela presença de preconceitos estruturais no país.

Em primeiro lugar, cabe indicar a predominância da valorização de elementos europeus como um entrave. Segundo a antropologia, o etnocentrismo é uma postura de avaliação de padrões e de características de um povo sob uma ótica limitada e excludente. Seguindo essa perspectiva, destaca-se que a população do Brasil, a partir do eurocentrismo imposto pelos 300 anos de colonização, apresenta uma tendência de valorizar manifestações originárias da Europa em detrimento da valorização das heranças africanas, o que é exemplificado nos posicionamentos do influenciador digital "Vinheteiro", conhecido por exaltar a música clássica e por menosprezar o "funk", gênero que esboça a herança cultural negra no Brasil. Consequentemente, essa postura, presente em grande parte da sociedade, ao pressupor uma inferioridade dos elementos africanos na manifestação cultural nacional, impõe um desafio para a valorização da herança étnica em questão, uma vez que se cria um cenário de competição para a dominação da cultura. Logo, enquanto o país não desconstruir as perspectivas etnocêntricas, não será possível valorizar efetivamente os elementos herdados do continente africano.

Ademais, ressalta-se que para possibilitar a valorização em pauta, antes é necessário combater o preconceito estrutural. Segundo o filósofo Pierre Bourdieu, a sociedade apresenta concepções enraizadas que podem agredir os sujeitos de maneira indireta, configurando o conceito de "Violência Simbólica". Essa teoria se faz pertinente ao tema, já que se percebe que a própria população negra sofre constantes agressões dos preconceitos construídos historicamente, o que é esboçado até mesmo em expressões linguísticas, como "criado mudo" (termo que remete às práticas escravistas). Assim, ocorre uma antítese em se pensar em valorizar a herança africana sem antes se pensar em enfrentar os preconceitos racistas no país. Por fim, é necessário combater o racismo para viabilizar a aclamação da cultura dos povos africanos na construção nacional.

Portanto, é dever do Governo Federal — órgão máximo dentro do território brasileiro — conscientizar a população geral por meio da promoção de palestras educativas. Em detalhamento, essa ação deve ser feita com o auxílio de antropólogos e de lideranças de movimentos negros, visando desconstruir perspectivas eurocêntricas e engajar as pessoas na luta contra o racismo. Dessa forma, será possível construir uma sociedade apta a valorizar as heranças culturais africanas, zelando pela diversidade e pela igualdade no Brasil.

Nota: 940

1 No senso de 2022, recém divulgado pelo IBGE, os dados mostraram significativo aumento no número de
2 indivíduos que se autodeclararam pretos ou pardos. Contudo, para além do reconhecimento étnico, há ainda
3 o desafio para a valorização da herança africana no Brasil, mesmo esta sendo a raiz identitária
4 de mais de 50% da população e de relevância importante para a construção cultural do país. Nesse sentido, é
5 válido o debate sobre esses empecilhos encontrarem-se na permanência tanto da influência eurocêntrica
6 na história quanto do racismo estrutural no ensino.

7 Em primeira análise, é preciso pontuar que os vestígios da longa colonização europeia continuam presentes na
8 reprodução da memória brasileira. É por isso que a transmissão de saberes, tradições e a valorização de
9 importantes personalidades históricas nacionais, que, quando discutidas, são tratadas de forma ra-
10 cista e sob estereótipos. A Revolta dos Malês no século XIX e a da Chibata no século XX, embora em contex-
11 tos diferentes, são exemplos de relevantes eventos representativos do protagonismo preto em combates a
12 situações opressoras e que não são centrais, ou são colocados à margem da história. Em contrapartida, na
13 representação da Independência por D. Pedro I ocorre uma típica remontização europeia, e é constantemente
14 exaltada como simbolismo da história do Brasil. Logo, esses exemplos evidenciam que há um grande prece-
15 dente no cerne da problemática da construção cultural brasileira que dificulta a valorização do legado afri-
16 cano, e continua o submetendo ao eurocentrismo.

17 Ademais, esse racismo estrutural vigente é elucidado no setor educacional do país, uma vez que se o con-
18 timento da cultura africana não é fundamentalmente ensinado, seu devido valor dificilmente será conquistado.
19 Sendo assim, a desconstrução historiográfica e a promoção do contato de estudantes desde a base escolar
20 com a arte, música, culinária, técnicas e os costumes do continente africano têm sido discutidas na edu-
21 cação, porém ainda há empecilhos na contratação de professores qualificados na área, ^{na} grande maioria
22 ^{estrita} para esses fins e falta de recursos para destinar os alunos ao contato prático com a cultura afro-
23 brasileira. Dessa maneira, apesar de haver o interesse em propagar uma cultura decolonial que valorize as
24 ancestralidades, perduram muitos obstáculos.

25 Portanto, é necessário que sejam tomadas medidas para a superação dos desafios para a valorização da
26 herança africana no Brasil. Nesse modo, o Governo Federal - responsável por políticas públicas ^{em} âmbito
27 nacional - deve, por meio de destinação de verbas aos ministérios competentes, promover o aprimoramen-
28 to do ensino da cultura afro-brasileira nas escolas, através de aulas teórico-práticas de qualidade.
29 Assim, a fim de impulsionar o diálogo do povo brasileiro com suas raízes, essas ações ^{podem} ^{podem} apre-
30 miar ainda mais de sua identidade e da valorização da plural memória (nacional) do país.

Transcrição:

No Censo de 2022, recém divulgado pelo IBGE, os dados mostraram significativo aumento no número de indivíduos que se autodeclararam pretos ou pardos. Contudo, para além do reconhecimento étnico, há ainda desafios para a valorização da herança africana no Brasil, mesmo esta sendo a raiz identitária de mais de 50% da população e de deveras importância para a construção cultural do país. Nesse sentido, é válido o debate sobre esses empecilhos encontrarem-se na permanência tanto da influência eurocêntrica na história quanto do racismo estrutural no ensino.

Em primeira análise, é preciso pontuar que os vestígios da longa colonização europeia continuam presentes na reprodução da memória brasileira. Esse fato distancia a transmissão de saberes, tradições e a valorização de importantes personalidades históricas nacionais, que, quando discutidas, são tratadas de forma rasa e sob estereótipos. A Revolta dos Malês no século XIX e a da Chibata no século XX, embora em contextos diferentes, são exemplares de relevantes eventos representativos do protagonismo preto em combates a situações opressivas e que não são contados ou são colocados à margem da história. Em contrapartida, na representação da Independência por D. Pedro I ocorre uma típica romantização europeia e é constantemente exaltada como simbolismo da história do Brasil. Logo, esses exemplos evidenciam que há um grande preconceito no cerne da problemática da construção cultural brasileira que dificulta a valorização do legado africano, e continua o submetendo ao eurocentrismo.

Ademais, esse racismo estrutural vigente é elucidado no setor educacional do país, uma vez que se o conhecimento da cultura africana não é fundamentalmente ensinado, seu devido valor dificilmente será conquistado. Sendo assim, a desconstrução historiográfica e a promoção do contato de estudantes desde a base escolar com a arte, música, culinária, técnicas e os costumes do continente africano têm sido discutidas na educação, porém ainda encontram barreiras na contratação de professores qualificados na área, na grade horária estreita para esses fins e falta de recursos para destinar os alunos ao contato prático com a cultura afro-brasileira. Dessa maneira, apesar de haver o interesse em propagar uma cultura decolonial que valorize as ancestralidades, perduram muitos obstáculos.

Portanto, é necessário que sejam tomadas medidas para a superação dos desafios para a valorização da herança africana no Brasil. Desse modo, o Governo Federal - responsável por políticas públicas em âmbito nacional - deve, por meio de destinação de verbas aos ministérios competentes, promover o aprimoramento do ensino da cultura afro-brasileira nas escolas, através de aulas teórico-práticas de qualidade. Assim, a fim de impulsionar o diálogo do povo brasileiro com suas raízes, essas ações poderão aproximá-lo ainda mais de sua identidade e da valorização da plural memória do país.

Nota: 940

1 Em sua obra "Ensaio sobre a cegueira", o autor português José Saramago descreve uma cidade na qual, paulatinamen-
2 te, as pessoas vão ficando cegas. Na trama, o autor usa uma alegoria para evidenciar a insensibilidade e negligên-
3 cia da sociedade pós-moderna, em que os indivíduos ficam cada vez menos críticos na visualização de problemas. Nessa pers-
4 pectiva, ao traçar a ficção e analisar a atual conjuntura brasileira, tal obra exemplifica uma situação da realidade, uma
5 vez que os desafios para a valorização da herança africana representam um entrave que não recebe a devida atenção em
6 território nacional, contribuindo para invisibilidade afro-descendente. Dessa forma, esse cenário é fruto não só da negli-
7 gência estatal, mas também da falha educacional, as quais representam o desafio que deve ser solucionado.

8 Em primeira instância, a inoperância governamental contribuiu para manutenção da problemática. Nesse senti-
9 do, segundo o proposto na Constituição Federal de 1988, norma de maior hierarquia no sistema jurídico do
10 país, o Estado deve promover à sociedade o direito à cultura. No entanto, a máquina pública por não fornecer
11 um amparo legislativo à preservação de crenças e tradições africanas — a exemplo de um incentivo
12 fiscal para produção cultural afro — não cumpre seu papel político-constitucional. Em decorrência disso,
13 devido a esse descaso, evidencia-se um apagamento da identidade africana no Brasil, motivado pe-
14 la falta de ações governamentais efetivas para inclusão desse tipo cultural. Desse modo, é urgen-
15 te que o Estado promova uma adoção legislativa para ~~essa~~ solucionar esse desafio.

16 Outrossim, a lacuna educacional é outro agravante do imbróglio em questão. Sob essa perspectiva, Pau-
17 lo Freire, em sua obra "Pedagogia da Autonomia", defende que a educação deve ser libertadora e emancipatória, com
18 um ensino crítico, que capacite os indivíduos para visualização de problemas históricos e reais. Entretanto,
19 tal análise não é totalmente difundida no Brasil, uma vez que as instituições de ensino possuem um sistema
20 tecnicista e contudista, que visa a formação de trabalhadores para o lucro. Consequentemente, debates acerca de ques-
21 tões culturais e tradições da cultura africana acabam sendo negligenciados pelos professores, que, a longo prazo,
22 contribuem para uma civilização não apta ao entendimento histórico da participação e relevância dos negros
23 para ~~essa~~ identidade nacional. Assim, é necessário ações que visem a reversão desse cenário.

24 Portanto, é essencial que o governo mitigue os desafios supracitados de forma que a herança africana
25 seja valorizada no Brasil. Para isso, é função do Ministério da Cultura — órgão responsável pela proposição de polí-
26 ticas no setor — debater a criação de uma lei de amparo às práticas tradicionais africanas, por meio de uma
27 discussão com o Congresso Nacional, visando a preservação e valorização cultural afrodescendente. Além disso, cabe
28 às escolas promoverem palestras e amplos debates acerca das diversidades culturais, por meio da criação de um
29 projeto integrativo, para que os alunos construam uma consciência histórico-cidadã acerca da identidade africana. Logo, tra-
30 balhando na efetivação dos projetos, pode-se mitigar a cegueira moral prevista por Saramago — que permeia essa problemática social.

Transcrição:

Em sua obra "Ensaio sobre a cegueira", o autor português José Saramago descreve uma cidade na qual, paulatinamente, as pessoas vão ficando cegas. Na trama, o autor usa dessa alegoria para evidenciar a insensibilidade e negligência da sociedade pós-moderna, em que os indivíduos ficam cada vez menos críticos na visualização de problemas. Nessa perspectiva, ao transpor a ficção e analisar a atual conjuntura brasileira, tal obra exemplifica uma situação da realidade, uma vez que os desafios para a valorização da herança africana representam um entrave que não recebe a devida atenção em território nacional, contribuindo para invisibilidade afro-descendente. Dessa forma, esse cenário é fruto não só da negligência estatal, mas também da falha educacional, as quais representam o desafio que deve ser solucionado.

Em primeira instância, a inoperância governamental contribui para manutenção da problemática. Nesse sentido, segundo o proposto na Constituição Federal de 1988, norma de maior hierarquia no sistema jurídico do país, o Estado deve prover à sociedade o direito à cultura. No entanto, a máquina pública por não fornecer um amparo legislativo à preservação de crenças e tradições africanas – a exemplo de um incentivo fiscal para produção cultural afro – não cumpre seu papel político-constitucional. Em decorrência disso, devido a esse descaso, evidencia-se um apagamento da identidade africana no Brasil, motivada pela falta de ações governamentais efetivas para inclusão desse tipo cultural. Desse modo, é urgente que o Estado promova uma adaptação legislativa para solucionar esse desafio.

Outrossim, a lacuna educacional é outro agravante do imbróglio em questão. Sob essa perspectiva, Paulo Freire, em sua obra "Pedagogia da Autonomia", defende que a educação deve ser libertadora e emancipatória, com um ensino crítico, que capacite os indivíduos para visualização de problemas históricos e sociais. Entretanto, tal análise não é totalmente difundida no Brasil, uma vez que as instituições de ensino possuem um sistema tecnicista e conteudista, que visa a formação de trabalhadores para o lucro. Consequentemente, debates acerca de questões culturais e tradições da cultura africana acabam sendo negligenciados pelos professores, que, a longo prazo, constroem uma civilização não apta ao entendimento histórico da participação e relevância dos negros para identidade nacional. Assim, é necessário ações que visem a reversão desse contexto.

Portanto, é essencial que o governo mitigue os desafios supracitados de forma que a herança africana seja valorizada no Brasil. Para isso, é função do Ministério da Cultura – órgão responsável pela proposição de políticas no setor – debater a criação de uma lei de amparo às práticas tradicionais africanas, por meio de uma discussão com o Congresso Nacional, visando a preservação e valorização cultural afro-descendente. Além disso, cabe às escolas promoverem palestras e amplos debates acerca das diversidades culturais, por meio da criação de um projeto integrativo, para que os alunos construam uma consciência histórico-cidadã acerca da identidade africana. Logo, trabalhando na efetivação das propostas, pode-se mitigar a cegueira moral prevista por Saramago que permeia essa problemática social.

Nota: 940

Na obra literária "Olhos d'água", de Conceição Evaristo, é retratada uma comunidade brasileira com costumes ligados à África, resultantes da origem étnica do grupo, mas que é discriminada por pessoas de fora. Ao analisar o cenário atual do Brasil, percebe-se que a narrativa não é, em sua totalidade, fictícia, visto que as heranças culturais e técnicas africanas encontram obstáculos na valorização pela sociedade. Logo, essa problemática, intensificada pela falta educacional e pela negligência midiática, deve ser compreendida e combatida.

Em primeira análise, pode-se constatar a participação da falta educacional na falta de valorização das heranças africanas, uma vez que a integração da cultura brasileira à cultura africana não é abordada de maneira coerente nas escolas. Sobre essa ética, o filósofo Paulo Freire, na obra da Educação Bancária, analisa a priorização do aprendizado de assuntos acadêmicos sobre a importância das origens culturais e étnicas do Brasil no ensino básico. Esse fato é explicitado pela ausência de especificações na Base Nacional Comum Curricular de como as heranças da África devem ser tratadas nas salas de aula, o que abre espaço para a estigmatização dessa relação, como é visto na abordagem restrita ao período escravocrata do país. Assim sendo, é provocado o epistemicídio - morte da construção do conhecimento - na sociedade e a consequente desvalorização do legado africano.

Em segunda análise, a irresponsabilidade editorial da mídia intensifica o problema citado, haja vista a falta de representatividade dos valores africanos no espaço midiático, como nos filmes e nas redes sociais. Dessa maneira, como pontuado pelo filósofo Goffman na obra "Enfrentando o Furo", alguns conteúdos sobrepõem outros de acordo com os interesses da mídia, o que acentua o silenciamento de pontos que revelam a desigualdade da valorização étnica, como o papel da herança africana. Então, a invisibilização dos costumes afro-brasileiros é intensificada, já que, de acordo com o Observatório de Imprensa, os assuntos e as ideologias dos grupos majoritários - sobretudo de etnias eurodescendentes - são os mais abordados nas produções brasileiras contemporâneas. Consequentemente, uma sociedade alheia à construção da cultura brasileira é formada, sem o reconhecimento da influência africana nesse processo.

Portanto, cabe ao Governo, mantenedor da ordem e do bem-estar social, junto ao Ministério da Educação e ao Ministério da Comunicação, criar campanhas de valorização à cultura afro-brasileira, com a presença de palestras nas escolas e cursos abertos à população. Essa medida deve ser tomada por meio da destinação de verbas aos projetos de visibilidade da cultura africana em desenvolvimento, a fim de promover o tratamento adequado à herança africana na sociedade. Só assim, o Brasil caminhará progressivamente, não mais de forma semelhante ao livro "Olhos d'água".

Transcrição:

Na obra literária "Olhos d'água", de Conceição Evaristo, é retratada uma comunidade brasileira com costumes ligados à África, resultantes da origem étnica do grupo, mas que é discriminada por pessoas de fora. Ao analisar o cenário atual do Brasil, percebe-se que a narrativa não é, em sua totalidade, fictícia, visto que as heranças culturais e técnicas africanas encontram obstáculos na valorização pela sociedade. Logo, essa problemática, incentivada pela falha educacional e pela negligência midiática, deve ser compreendida e combatida.

Em primeira análise, pode-se constatar a participação da falha educacional na falta de valorização das heranças africanas, uma vez que a integração da cultura brasileira e cultura africana não é abordada de maneira coerente nas escolas. Sob essa ótica, o filósofo Paulo Freire, na teoria da Educação Bancária, analisa a priorização do aprendizado de assuntos acadêmicos sobre a importância das origens culturais e étnicas do Brasil no ensino básico. Esse fato é explicitado pela ausência de especificação na Base Nacional Comum Curricular de como as heranças da África devem ser tratadas nas salas de aula, o que abre espaço para a estigmatização dessa relação, como é visto na abordagem restrita ao período escravocrata do país. Assim sendo, é provocado o epistemicídio - morte da construção do conhecimento - na sociedade e a consequente desvalorização do legado africano.

Em segunda análise, a irresponsabilidade editorial da mídia intensifica o problema citado, haja vista a falta de representatividade dos valores africanos no espaço midiático, como nos filmes e nas redes sociais. Dessa maneira, como pontuado pelo filósofo Goffman na teoria "Fundo e Fachada", alguns conteúdos sobrepõem outros de acordo com os interesses da mídia, o que acentua o silenciamento de pautas que revelam a desigualdade da valorização étnica, como a pauta da herança africana. Então, a invisibilização dos costumes afro-brasileiros é incentivada, já que, de acordo com o Observatório de Imprensa, os assuntos e as ideologias dos grupos majoritários - sobretudo de etnias eurodescendentes - são os mais abordados nas produções brasileiras contemporâneas. Consequentemente, uma sociedade alheia à construção da cultura brasileira é formada, sem reconhecer a influência africana nesse processo.

Portanto, cabe ao Governo, mantenedor da ordem e do bem-estar social, junto ao Ministério da Educação e ao Ministério da Comunicação, criar campanhas de valorização à cultura afro-brasileira, com a presença de palestras nas escolas e cursos abertos à população. Essa medida deve ser tomada por meio da destinação de verbas aos projetos de visibilidade da cultura africana em desenvolvimento, a fim de promover o tratamento adequado à herança africana na sociedade. Só assim, o Brasil caminhará progressivamente, não mais de forma semelhante ao livro "Olhos d'água".

Nota: 920

1 A escritora e estudiosa Chimamanda Ngozi Adichie, em seus trabalhos, alerta para o perigo da história única, que
2 constitui-se no ~~o~~ ~~monopólio~~ ~~cultural~~ ~~de~~ ~~determinada~~ ~~cultura~~ ~~pela~~ ~~imposição~~ ~~de~~ ~~autor~~ ~~dominante~~. No que tange a isso,
3 no Brasil, para evitar-se tal situação descrita pela autora é necessário a valorização das diversas culturas que
4 constituem a nação, contudo, há desafios para o reconhecimento das diversas ~~afirmadas~~ ~~e~~ ~~isso~~ deu-se a um racismo
5 estrutural e ao mesmo ~~invisível~~ ~~do~~ ~~legado~~ ~~negro~~ ~~nas~~ ~~escolas~~ ~~do~~ ~~país~~.

6 Por outro lado, é preciso entender como o racismo estruturalizado é um entrave para a promoção da tradição africana. De tal
7 jeito, a historiadora Pílo Shungu, em seu livro "Brasil: uma biografia", analisa como a formação colonial de Brasil
8 estruturou na sociedade diversas formas de violência - entre o racismo como delas. Nessa perspectiva apresentada pe-
9 la autora, a construção histórica do país é diretamente responsável pela desvalorização do legado cultural negro pelo corpo
10 social, uma vez que, em meio a esse racismo estruturalizado, há um desprezo coletivo enraizado na sociedade para com
11 tudo aquilo que é relacionado ao ~~e~~ ~~de~~ ~~origem~~ ~~negra~~ - dificultando o reconhecimento, a aceitação e a promoção de tais
12 tradições pela população. Logo, a estruturação social dessa forma de violência tornou-se um grande entrave para
13 a valorização ~~das~~ ~~diversas~~ ~~afirmadas~~ ~~no~~ ~~imaginário~~ ~~cultural~~ ~~dos~~ ~~brasileiros~~.

14 Ademais, a educação invisibiliza sobre a cultura negra nas instituições de ensino e outras esferas. No entanto, a
15 isso, o conceito de ~~valorização~~ ~~cultural~~, de filósofo Pílo Baudieu designa como na sociedade há mais importância a
16 coisas que se comemoram ou manifestações culturais de que outras, baseando-se em valores das elites sociais.
17 Nesse sentido, o ~~monopólio~~ ~~de~~ ~~valorização~~ ~~cultural~~ ~~de~~ ~~autor~~ ~~dominante~~ ~~e~~ ~~isso~~ deu-se a um racismo
18 como, ainda que devido ao ~~valorização~~ ~~cultural~~ ~~de~~ ~~autor~~ ~~dominante~~ ~~e~~ ~~isso~~ deu-se a um racismo
19 outras manifestações sociais como mais importantes, como manifestações e ~~ciências~~ ~~malungas~~, fazendo com que o em-
20 viço dele seja limitado nas mesmas histórias de ~~valorização~~ ~~cultural~~ ~~de~~ ~~autor~~ ~~dominante~~ ~~e~~ ~~isso~~ deu-se a um racismo
21 cultura das pessoas africanas, figuras negras ilustres e outros autores - ~~valorização~~ ~~cultural~~ ~~de~~ ~~autor~~ ~~dominante~~ ~~e~~ ~~isso~~ deu-se a um racismo
22 exemplo disso, ~~valorização~~ ~~cultural~~ ~~de~~ ~~autor~~ ~~dominante~~ ~~e~~ ~~isso~~ deu-se a um racismo
23 logo, é necessário dar ~~valorização~~ ~~cultural~~ ~~de~~ ~~autor~~ ~~dominante~~ ~~e~~ ~~isso~~ deu-se a um racismo
24 Portanto, medidas devem ser tomadas a respeito de tais ~~valorização~~ ~~cultural~~ ~~de~~ ~~autor~~ ~~dominante~~ ~~e~~ ~~isso~~ deu-se a um racismo
25 para além políticas sociais no país, em conjunto com as mídias, televisivas e digitais, promover e valorizar a cultura de origem
26 africana no Brasil. Isso acontece por meio de campanhas midiáticas que devem apresentar a pluralidade e a ~~valorização~~ ~~cultural~~ ~~de~~ ~~autor~~ ~~dominante~~ ~~e~~ ~~isso~~ deu-se a um racismo
27 de ~~valorização~~ ~~cultural~~ ~~de~~ ~~autor~~ ~~dominante~~ ~~e~~ ~~isso~~ deu-se a um racismo
28 reconhecimento e a aceitação dessa cultura na sociedade. Portanto, é dever do Ministério da Educação e das demais instituições
29 a ~~valorização~~ ~~cultural~~ ~~de~~ ~~autor~~ ~~dominante~~ ~~e~~ ~~isso~~ deu-se a um racismo
30

Transcrição:

A escritora e estudiosa Chimamanda Adichie, em seus trabalhos, alerta para o perigo da história única, que constitui-se no apagamento cultural de determinadas culturas pela imposição de outras dominantes. No que tange a isso, no Brasil, para evitar-se tal situação descrita pela autora é necessária a valorização dos discursos culturais que constituem a nação, contudo, há desafios para o reconhecimento das heranças africanas e isso deve-se a um racismo estrutural e ao ensino ineficiente do legado negro nas escolas do país.

Isso posto, é preciso entender como o racismo estruturalizado é um entrave para a promoção da tradição africana. Sob tal viés, a historiadora Lilia Schwarcz, em seu livro “Brasil: uma biografia”, analisa como a formação colonial do Brasil estruturou na sociedade diversas formas de violência — sendo o racismo uma delas. Nessa perspectiva apresentada pela autora, a construção histórica do país é diretamente responsável pela desvalorização do legado cultural negro pelo corpo social, uma vez que, em vista desse preconceito racial estrutural, há um desprezo coletivo enraizado na sociedade para com tudo aquilo que é relacionado ou é de origem negra — dificultando o reconhecimento, a aceitação e a promoção de tais tradições pela população. Logo, a estruturação social dessa forma de violência tornou-se um grande entrave para a valorização das heranças africanas no imaginário cultural dos brasileiros.

Ademais, a educação ineficiente sobre a cultura negra nas instituições de letramento é outro agravante. No tocante a isso, o conceito de arbitrário cultural, do filósofo Pierre Bourdieu designa como as sociedades dão mais importância a certas áreas do conhecimento ou manifestações culturais do que outras, baseando-se em valores daquelas sociedades. Nesse sentido, o fenômeno observado pelo estudioso explica o porquê de haver uma pobreza no ensino da cultura africana, visto que, devido ao arbitrário cultural brasileiro, o ensino da herança negra é desvalorizado em relação a outras matérias tidas socialmente como mais importantes, como matemática e ciências naturais, fazendo com que o ensino dela seja limitado aos eventos históricos da escravidão, sem abordar outras áreas igualmente importantes — como a cultura dos povos africanos, figuras negras ilustres e dentre outros — enfraquecendo a transmissão integral de tal legado. À exemplo disso, reportagem da folha sobre a educação da herança africana aponta que o ensino disso, em diversas escolas, é restrito aos eventos escravocratas e não abrange outras temáticas culturais em suas grades curriculares.

Portanto, medidas devem ser tomadas a respeito de tais óbices. Dessa forma, cabe ao Ministério da Cidadania, órgão responsável pelas políticas sociais no país, em conjunto com as mídias, televisivas e digitais, promover e valorizar a cultura de origem africana no Brasil. Isso ocorrerá por meio de campanhas multimidiáticas que busquem apresentar a pluralidade e a relevância cultural da herança negra, além de contar com a participação de figuras públicas negras influentes, com o fito de ampliar o reconhecimento e a aceitação dessa cultura na sociedade. Outrossim, é dever do Ministério da Educação e das escolas melhorarem a qualidade do ensino sobre as tradições africanas, mediante a oficinas interdisciplinares e a diversificação dos materiais abordados nas grades, a fim de que o Brasil deixe de ser um país onde a cultura negra é vítima da história única.

Nota: 900

1 Durante o Período Colonial, as populações negras vivenciaram um dos cenários mais alarmantes da história-mun-
2 dional: a escravização de povos africanos, que, dentre outros fatores, levou ao apagamento cultural das
3 manifestações artísticas desses grupos sociais. Nesse sentido, é possível perceber que tal conjuntura ainda se perpetua
4 no Brasil, haja vista a existência de desafios para a valorização da herança africana no país. Isso se evidencia não só
5 por uma lacuna educacional, como também pela má influência midiática.

6 Nesse contexto, cabe citar a relevância da educação na formação do patrimônio cultural da nação. Acerca disso, Jean-Paul
7 Sartre — filósofo francês — elucida que os educandários exercem uma função fundamental na integração dos discentes com
8 os diferentes aspectos da sociedade em que vivem. Entretanto, percebe-se que, no Brasil, por vezes, as escolas não exer-
9 citam a atribuição proposta pelo pensador. Isso ocorre porque, por mais que o país possua postar educacionais voltados ao in-
10 centivo do legado afro-brasileiro, a exemplo da "Semana da Consciência Negra", os professores não são devidamente instruí-
11 dos, por intermédio de cursos capacitantes, quanto às possíveis formas de incentivar seus alunos à participação at-
12 tiva nessas atividades, como em representações lúdicas de capoeira. Como consequência, o envolvimento de estudantes na
13 valorização de heranças africanas fica comprometido, uma vez que o sistema de ensino falha em integrá-los às
14 tradições negras, algo que perpetua a ^{associação} ~~associação~~ de estereótipos a esse tipo de manifestação.

15 Outrossim, é válido ressaltar o papel das mídias na formação social. A esse respeito, Yuval Noah Harari,
16 escritor israelense, destaca a importância das tecnologias de informação na construção da identidade
17 coletiva da população. Todavia, ao se analisar o âmbito brasileiro, observa-se que as grandes redes
18 televisivas contrariam esse ideal. Isso se deve ao fato de que, por causa da lógica lucrativa do mer-
19 cado, as emissoras de televisão, a exemplo da Rede Globo, priorizam a transmissão de programas com ape-
20 lo mercadológico, financiados pela propaganda, como jogos de futebol, ao invés de ~~transmitirem~~ transmitir
21 reportagens e novelas focadas na valorização da herança cultural africana. Desse modo, constata-se um compro-
22 metimento à constituição da identidade coletiva do Brasil, visto o ^{excesso} ~~excesso~~ midiático conferido à repre-
23 sentação de manifestações culturais de povos negros.

24 Portanto, torna-se evidente que medidas devem ser tomadas para atenuar esse conflito social. Para isso,
25 cabe ao Governo Federal — responsável pela promoção do bem-estar nacional — investir em iniciativas educacionais
26 que integrem os alunos às heranças africanas, por meio da capacitação de professores, a fim de reverter a lacu-
27 na educacional presente no país. Ademais, deve, também, promover incentivos fiscais à ~~prática~~ transmissão de
28 produções televisivas que valorizem a cultura afro-brasileira, com o fito de desconstruir o cenário de má influência
29 midiática existente na nação. Só então, o apagamento cultural das populações negras negras será revertido no
30 Brasil.

Transcrição:

Durante o Período Colonial, as populações negras vivenciaram um dos cenários mais alarmantes da história mundial: a escravização de povos africanos, que, dentre outros fatores, levou ao apagamento cultural das manifestações artísticas desses grupos sociais. Nesse sentido, é possível perceber que tal conjuntura ainda se perpetua no Brasil, haja vista a existência de desafios para a valorização da herança africana no país. Isso se evidencia não só por uma lacuna educacional, como também pela má influência midiática.

Nesse contexto, cabe citar a relevância da educação na formação do patrimônio cultural da nação. Acerca disso, Jean-Paul Sartre - filósofo francês - elucida que os educandários exercem uma função fundamental na integração dos discentes com os diferentes aspectos da sociedade em que vivem. Entretanto, percebe-se que, no Brasil, por vezes, as escolas não exercitam a atribuição proposta pelo pensador. Isso ocorre porque, por mais que o país possua pautas educacionais voltadas ao incentivo do legado afro-brasileiro, a exemplo da "Semana da Consciência Negra", os professores não são devidamente instruídos, por intermédio de cursos capacitantes, quanto às possíveis formas de incentivarem seus alunos à participação ativa nessas atividades, como em representações lúdicas de capoeira. Como consequência, o envolvimento de estudantes na valorização de heranças africanas fica comprometido, uma vez que o sistema de ensino falha em integrá-los às tradições negras, algo que perpetua a associação de estereótipos a esse tipo de manifestação.

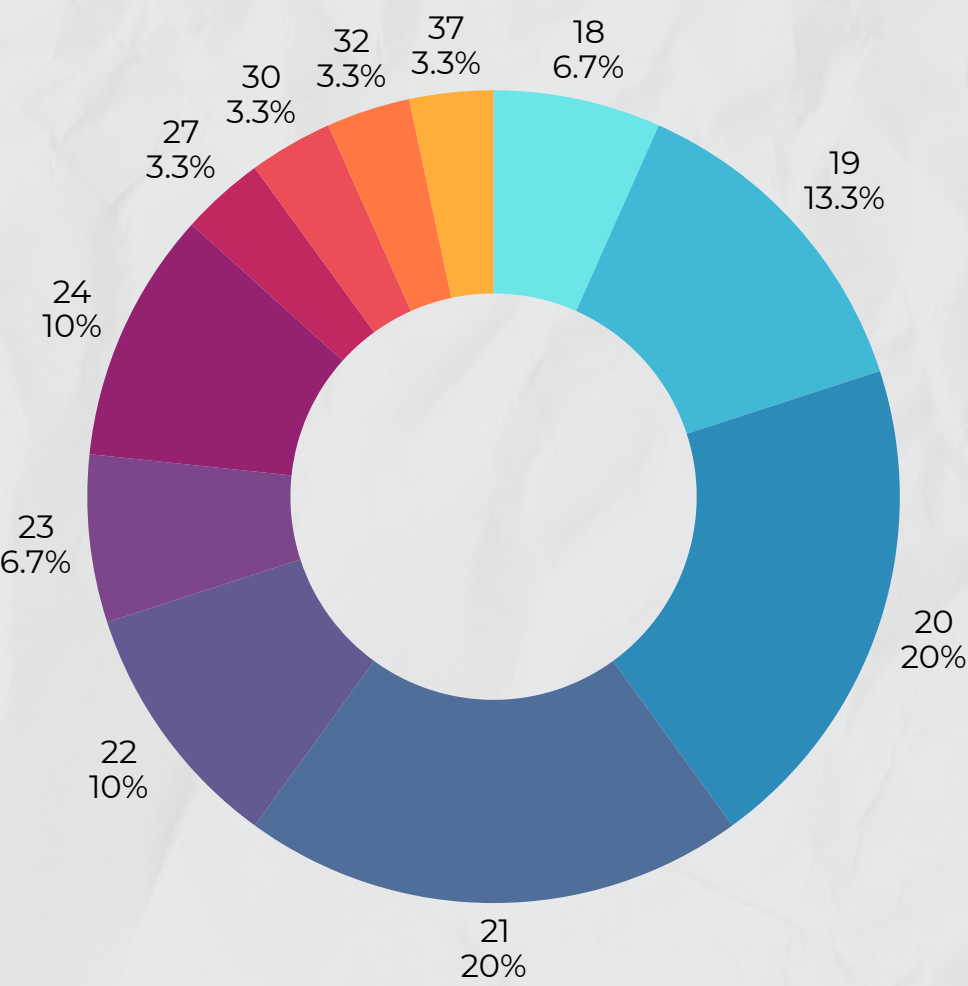
Outrossim, é válido ressaltar o papel da mídia na formação social. A esse respeito, Yuval Noah Harari, escritor israelense, destaca a importância das tecnologias de informação na construção da identidade coletiva da população. Todavia, ao se analisar o âmbito brasileiro, observa-se que as grandes redes televisivas contrariam esse ideal. Isso se deve ao fato de que, por causa da lógica lucrativa do mercado, as emissoras de televisão, a exemplo da Rede Globo, priorizam a transmissão de programas com apelo mercadológico, financiados pela propaganda, como jogos de futebol, ao invés de transmitirem reportagens e novelas focadas na valorização da herança cultural africana. Desse modo, constata-se um comprometimento à constituição da identidade coletiva do Brasil, visto o escasso espaço midiático conferido à representação de manifestações culturais de povos negros.

Portanto, torna-se evidente que medidas devem ser tomadas para atenuar esse conflito social. Para isso, cabe ao Governo Federal - responsável pela promoção do bem-estar nacional - investir em iniciativas educacionais que integrem os alunos às heranças africanas, por meio da capacitação de professores, a fim de reverter a lacuna educacional presente no país. Ademais, deve, também, promover incentivos fiscais à transmissão de 28 produções televisivas que valorizem a cultura afro-brasileira, com o fito de desconstruir o cenário de má influência midiática existente na nação. Só então, o apagamento cultural das populações negras será revertido no Brasil.

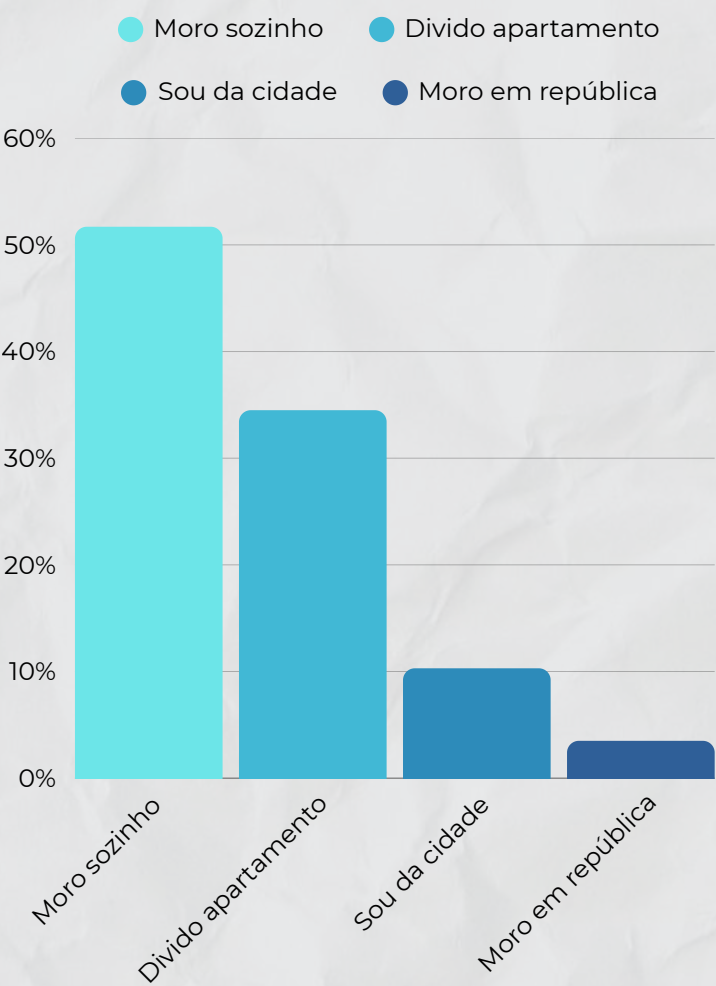
04 SISU 2025

Perfil dos alunos

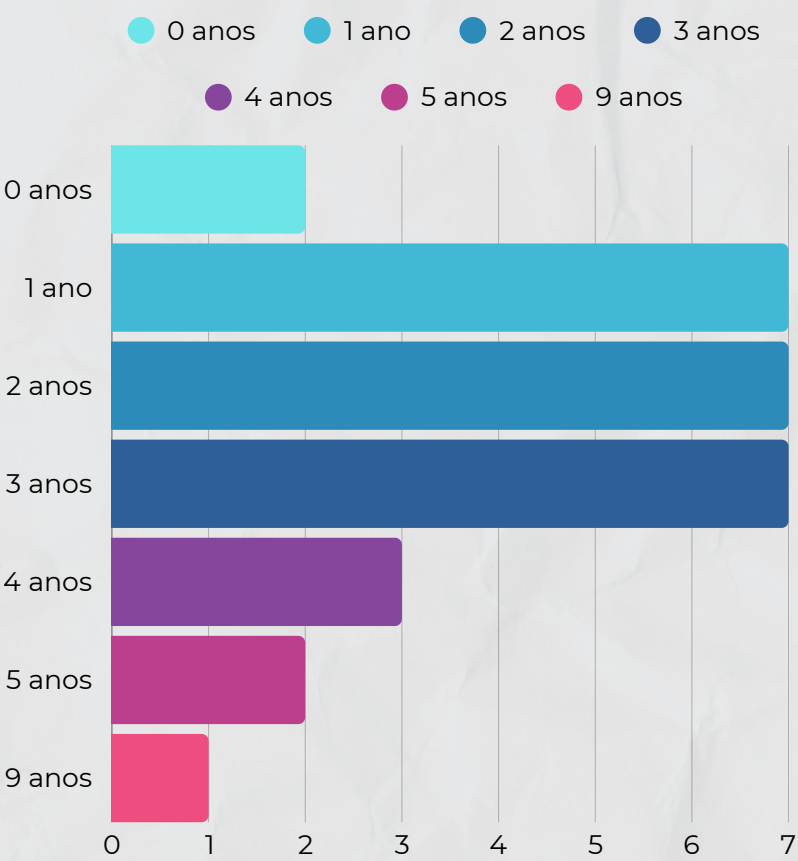
Com quantos anos os aprovados passaram:



Perfil de moradia dos alunos:



Quantos anos de cursinho os aprovados fizeram:



05 DEPOIMENTOS



05 DEPOIMENTOS

Olá calouros!

Se estão lendo essa cartilha, sei que estão em um momento de muita apreensão, incertezas, expectativas e dúvidas. Um ano atrás, eu estava exatamente no lugar de vocês, então, por mais que pareça clichê, tudo vai ficar bem!

Como belo-horizontina, passar na UFSJ e mudar de cidade foi um mix de sensações. Mas, por mais que eu estivesse com medo de não fazer as melhores escolhas, eu estava extremamente feliz por começar o meu sonho.

A UFSJ é uma faculdade muito boa, com infraestrutura nova, atualizada e tem um campus muito bom. A universidade é bem localizada, dentro da cidade, o que facilita na locomoção.

Honestamente, o ensino modular foi o que mais me desafiou, por se tratar de muitas matérias em pouco tempo, mas, no final, tudo dá certo!

Nos vemos em março, venham pra UFSJ!!!

Um abraço, Laura Nascimento!



05 DEPOIMENTOS

Olá, futuros calouros!

Sei que todo o processo do vestibular é tenso e que o tão aguardado momento da escolha da faculdade, após a aprovação, também carrega fortes emoções. Somos tomados por dúvidas, incertezas e medos na tentativa de encontrar a melhor opção. Por isso, resolvi compartilhar um pouco da minha trajetória para tentar acalmar o coração de vocês.

Após o ensino médio, fiz três anos de cursinho online — e foi a minha melhor escolha. Durante esse período, conheci-me melhor e aprendi quais métodos de estudo realmente funcionavam para mim. Sendo bem honesta, a UFSJ não era minha primeira opção; a vontade de ficar em casa falava muito mais alto. No SISU de 2023, cheguei a ficar bem próxima de entrar em várias faculdades, mas veio o primeiro choque: nenhuma delas era perto da minha cidade. Vi-me diante de um dilema: seguir o meu sonho a qualquer custo ou tentar outra vez. Decidi tentar uma última vez. Estava cansada, mas determinada a realizar meu sonho em 2024, mesmo que fosse longe de casa. Acontece que, durante o SISU, a UFSJ-CDB surgiu para mim como um presente: uma universidade federal conceituada e muito próxima da minha cidade.

Aí começou um novo processo. Fui selecionada para o segundo semestre e os seis meses de espera foram angustiantes. A demora dos processos burocráticos, a expectativa para o início das aulas, a busca por moradia e a organização da mudança me deixaram bastante ansiosa, mas, no fim, tudo deu certo.

Continua...



05 DEPOIMENTOS

Por isso, deixo algumas dicas: os processos burocráticos levam tempo mesmo. Confira se você seguiu todos os passos corretamente e relaxe; uma hora os comunicados começam a chegar. Se, assim como eu, sua prioridade é uma casa com boa localização e preço justo, comece a buscar com antecedência. Peça informações sobre moradias aos veteranos, procure grupos de imóveis e pesquise as imobiliárias locais.

Depois de toda a espera, finalmente o primeiro período começou e a UFSJ se mostrou muito mais do que eu esperava. Além da infraestrutura do prédio, dos laboratórios e da qualidade das aulas, a comunidade estudantil foi uma verdadeira surpresa. Senti-me acolhida e abraçada desde as primeiras semanas.

No entanto, também enfrentei desafios. O sistema de módulos me assustou bastante no início, devido à densidade de conteúdos e ao pouco tempo destinado a eles. Mas aprendi a lidar com essa dinâmica e, após a adaptação, passei a gostar do método.

De maneira breve, posso dizer que o primeiro período foi desafiador, mas também uma das épocas mais felizes e gratificantes da minha vida. Essa experiência me fez acreditar que as melhores fases da vida — assim como as piores — exigem coragem. Coragem para tentar, para seguir sonhos, para se reinventar, para aprender e para se adaptar.

Como um professor nos disse em uma das primeiras aulas: “Não somos nós que escolhemos a Medicina, é ela quem nos escolhe!”

E eu não poderia estar mais feliz por fazer parte da Medicina UFSJ-CDB e tenho certeza de que você também será muito feliz aqui.

Boa sorte, futuro calouro! Nos encontramos nos corredores da UFSJ!

Isadora Carvalho



05 DEPOIMENTOS

Ooiii calouros,

sou o **João Vittor** da turma 24 e queria falar um pouquinho da minha experiência nesse 1º período na Med UFSJ. Chegar até aqui foi um passo importante pra mim, cheio de expectativas, desafios e é sobre isso que quero compartilhar com vocês.

Primeiramente, confesso que me surpreendi bastante com a infraestrutura da universidade, que superou minhas expectativas logo de início. No começo tive um pouco de dificuldade de adaptação, principalmente por nunca ter morado fora de casa antes. Ainda assim, esse processo foi muito mais leve graças à turma, que desde o início foi extremamente acolhedora.

Por ser uma turma pequena, surgem muitas oportunidades ao longo do curso, como iniciação científica, participação em cargos da atlética, centro acadêmico e envolvimento em diferentes projetos. Além disso, a UFSJ conta com um ensino que valoriza bastante as atividades práticas, o que faz muita diferença na formação médica, mesmo reconhecendo que, como qualquer instituição, o curso também tem seus problemas e pontos a melhorar.

No geral, minha experiência tem sido positiva. Desejo boas-vindas aos calouros e espero que vocês se adaptem bem e gostem muito da Med UFSJ.

Qualquer dúvida, fico à disposição ♡



05 DEPOIMENTOS

E aí, calourx, espero que esteja bem!

Sei que o momento que te leva a ver essa cartilha não é fácil, acredite, vivi um bom tempo nele. Então espero que esse recado alivie parte da ansiedade, angústia e medo que está em você. Meu nome é Laís, eu tenho 27 anos e sou de Tatuí, uma cidade do interior de São Paulo.

Meu caminho até chegar em terras mineiras não foi nem um pouco fácil, mas garanto para você que foi de muito amadurecimento e aprendizado. A medicina sempre foi um sonho desde criança e eu nunca larguei mão, mesmo quando fiz 1 ano de enfermagem após cansar de ficar "apenas" no cursinho, e no geral, assim foram 9 anos de tentativas iniciais, 12 ENEMs e incontáveis vestibulares tradicionais (realmente não lembro a quantidade kkkk).

Foram anos lutando entre estudo, trabalho e diversos problemas pessoais, até que em 2024 sai de todas as provas com a sensação de missão cumprida e que tinha acabado ali. Quando falam que dá pra saber que você vai passar, acredite, você realmente sente. Porém, confesso que na loucura de análise de cartilhas, igual você está fazendo agora, eu jurava que ia passar em mais outros vestibulares de São Paulo, só que a vida me trouxe essa grata surpresa: através da prova em que eu nunca fui bem (ENEM era uma pedrita em meu sapato) acabei conseguindo a minha vaga no tão sonhado curso de medicina em uma universidade pública!

Continua...



05 DEPOIMENTOS

Assim cheguei à UFSJ de São João del-Rei, quase 600km distante de casa, sem nunca ter pisado em Minas Gerais, mas a escolhi por ser em uma cidade de interior, histórica, ter um campus excelente, bons índices acadêmicos, turmas pequenas (nunca tinha visto isso e achei ótimo, é muito mais calmo e também mais fácil de ter um contato com os professores para tirar dúvidas, por exemplo).

Bom, apesar da constante saudade de casa, sou muito feliz em São João; o curso e o clima acolhedor da cidade nos proporciona formar uma nova família, e espero que neste ano você possa entrar nela. Enfim, nós alunos da Medicina UFSJ/CDB estamos aqui na torcida para que sua jornada te leve a conquista de seus sonhos. Lembre-se que cada um é um, cada trilha é uma, não se compare, não se limite. Uma frase do meu mineiro favorito, Guimarães Rosa, segue comigo desde o período de vestibulanda, e vou deixá-la aqui: **"Quem elegeu a busca não pode recusar a travessia". Coragem e até logo!**

Laís Bento



05 DEPOIMENTOS

Oii calourinhos!

No ano passado, estive num lugar que talvez hoje seja o seu: procurando as cartilhas de várias universidades para saber cada detalhe das faculdades e suas respectivas cidades, muito aflita e com várias e várias dúvidas. Nesse momento, é muito importante definir bem as suas prioridades... analisar direitinho o que te move e o que você está disposto a superar de dificuldade para seguir um sonho seu. Te adianto que você nunca vai ter certeza absoluta de nada nesse processo, mas quando algo mexe com o nosso coração, percebemos bem.

Sou da Bahia, e acredito que sou a pessoa mais distante de casa na nossa turma (mais de 1400km de distância). No SISU do ano passado, procurei opções em que minha nota dava mais confortavelmente, sem me arriscar em listas de espera, e não estava disposta a encarar o cursinho e o ENEM mais uma vez. Nesse momento, surgiu a UFSJ-CDB, uma faculdade bem avaliada, com turmas pequenas (algo que gosto), numa cidade no interior de Minas que me pareceu e é muito encantadora. Foi um movimento bem arriscado, que poderia ter dado muito errado ou muito certo, mas felizmente deu muito certo kkkkkkk

Continua...



05 DEPOIMENTOS

Quero que saibam que, se você ou um conhecido considera a UFSJ mas tem dúvidas em relação a adaptação, funcionamento da cidade ou da faculdade, pode contar comigo tanto dentro da universidade quanto no momento mesmo da decisão, pois disponibilizamos nossas redes sociais no final dessa cartilha. Manter um contato com os veteranos foi o que mais me ajudou a saber informações antes de me mudar, assim como tem sido algo essencial durante os estudos e nesse processo de adaptação que são os dois primeiros períodos.

Por fim, acredito fortemente que independente da distância, a saudade de casa aperta muito quando sentimos falta do nosso conforto, nossos amigos, nossos lugares preferidos que guardam a nossa essência... mas no fim, sempre carregamos o que amamos conosco, sendo possível transformar novos lugares e novos laços em casa. Pode ser tenso lidar com tantas coisas ao mesmo tempo, mas a gente dá conta quando nos sentimos completos e aliviados por finalmente estudarmos coisas com as quais sonhamos e nos identificamos :)

Um abraço e boa sorte nessa escolha!! <3

Sabrina Figueiredo



05 DEPOIMENTOS

A UFSJ é uma universidade que sempre foi uma primeira opção minha, não só por ser muito perto de onde eu morava, mas também porque muitos familiares meus frequentaram essa universidade, então conseguir entrar aqui foi um sonho realizado e que não frustrou nenhuma expectativa!

A universidade é ótima e, apesar de ser menor e mais jovem que outros cursos de medicina, aqui você tem acesso fácil e oportunidade a programas que seriam muito mais concorridos nos cursos maiores - como o ingresso em ligas acadêmicas, projetos de iniciação científica, intercâmbio e entre outros. Outra coisa incrível é a comunidade das turmas de medicina aqui, são todos muito receptivos e queridos.

A cidade e região é um local muito tranquilo, acolhedor e com muitos locais turísticos históricos e de natureza muito legais de se visitar. Por fim, gostaria de dizer também para vocês, vestibulandos, que continuem firmes nessa jornada, sei que é difícil, mas com persistência é uma certeza que você vai alcançar o que deseja! Espero ver vocês aqui como calouros na UFSJ e lhes dou as boas vindas ❤️

Isabela Andrade



05 DEPOIMENTOS

A UFSJ foi a melhor escolha que fiz. Primeiro por que a cidade é muito tranquila e gostosa de viver, apesar de eu achar o trânsito bastante caótico ela oferece muita beleza, história e entretenimento, principalmente por contar com vários eventos culturais ao longo do ano todo.

Em segundo, porque a faculdade me surpreendeu em vários aspectos, é claro que existem pontos a ser melhorados , mas a infraestrutura dos laboratórios, das salas e do prédio da medicina em si, são pontos que me chamaram muita atenção pela qualidade.

O ru também me surpreendeu, o preço é realmente bem baixo e a qualidade da comida é relativamente melhor do que eu esperava, apesar de eu não ser a maior fã das carnes, o cardápio conta sempre com verduras e legumes, frutas, suco, sobremesa e opções vegetarianas.

A comunidade de alunos também foi um destaque, me senti muito abraçada e acolhida ao longo de todo o primeiro período, tivemos muito apoio dos veteranos, especialmente ao longo das monitorias, as quais, em alguns momentos foram oferecidas de maneira voluntária a nós. O contato com os veteranos é amplo e podemos sempre procurá-los para tirar dúvidas e pedir ajuda, isso ajuda muito durante a adaptação.

- Anônimo



05 DEPOIMENTOS

Quando pesquisei sobre a UFSJ não encontrei muitas informações. Então, queria dizer que a faculdade me surpreendeu muito positivamente! Tem pontos a melhorar, como todas as outras universidades, mas a estrutura é ótima, a UFSJ vem crescendo e sendo reconhecida. Foi uma ótima escolha!

- Anônimo.

Aproveite a máximo a universidade e a variedade de recursos e de possibilidades que ela oferece. Não se prenda apenas ao seu curso e conheça pessoas de outros cursos e de outros campi.

- Anônimo

A UFSJ é uma ótima faculdade, estamos esperando vocês! No mais, entrem na atlética, vale a pena demais!

- Anônimo



05 DEPOIMENTOS

O primeiro período soa muito difícil, em especial com o terror que alguns veteranos tentam incutir em alguns calouros. Não digo que isso é proposital, mas até mesmo uma tentativa de deixar a pessoa preparada para não vacilar. É o caso de treino (esperando o) difícil, e jogos (atividades avaliativas) fáceis (ou palatáveis). No mais é o primeiro período, o principal objetivo é se adaptar às mudanças.

- Anônimo



Minha trajetória foi bastante complicada, devido aos anos de pandemia e por ser de escola pública, minha base era muito defasada em diversos conteúdos, a escola lidava com frequentes períodos de greve, sempre vinha aquele sentimento de que eu não estava evoluindo. Muitas das vezes eu não enxergava um caminho claro para aprovação, não tinha concentração suficiente para estudar em casa, estudei muito para o enem de 2023 e fui muito mal, e quase fui para outro curso, mas no fim tudo deu certo, graças a Deus.

- Anônimo





OBRIGADO!!

Esperamos que aproveitem ao máximo essa cartilha, foi feita com muito carinho para vocês vestibulandos!

Agradecemos aos alunos que se disponibilizaram a oferecer os dados para ajudar e aos colaboradores:

- Julia Teodoro (MED23). @julateodorioo
- Henzo Cardoso (MED23). @ohenzocardoso
- João Vittor (MED24). @joaovittorvilas
- Laura Nascimento (MED24). @lauraa.santo
- Isadora Carvalho (MED24). @isadora_carvalhos
- Laís Bento (MED24). @laisbentodias
- Sabrina Figueiredo (MED24). @sabrinaaaa.o

Desejamos boa sorte, muita calma e resiliência, pois, como dizia Chico Xavier:

"Tudo que é seu encontrará uma maneira de chegar até você".

